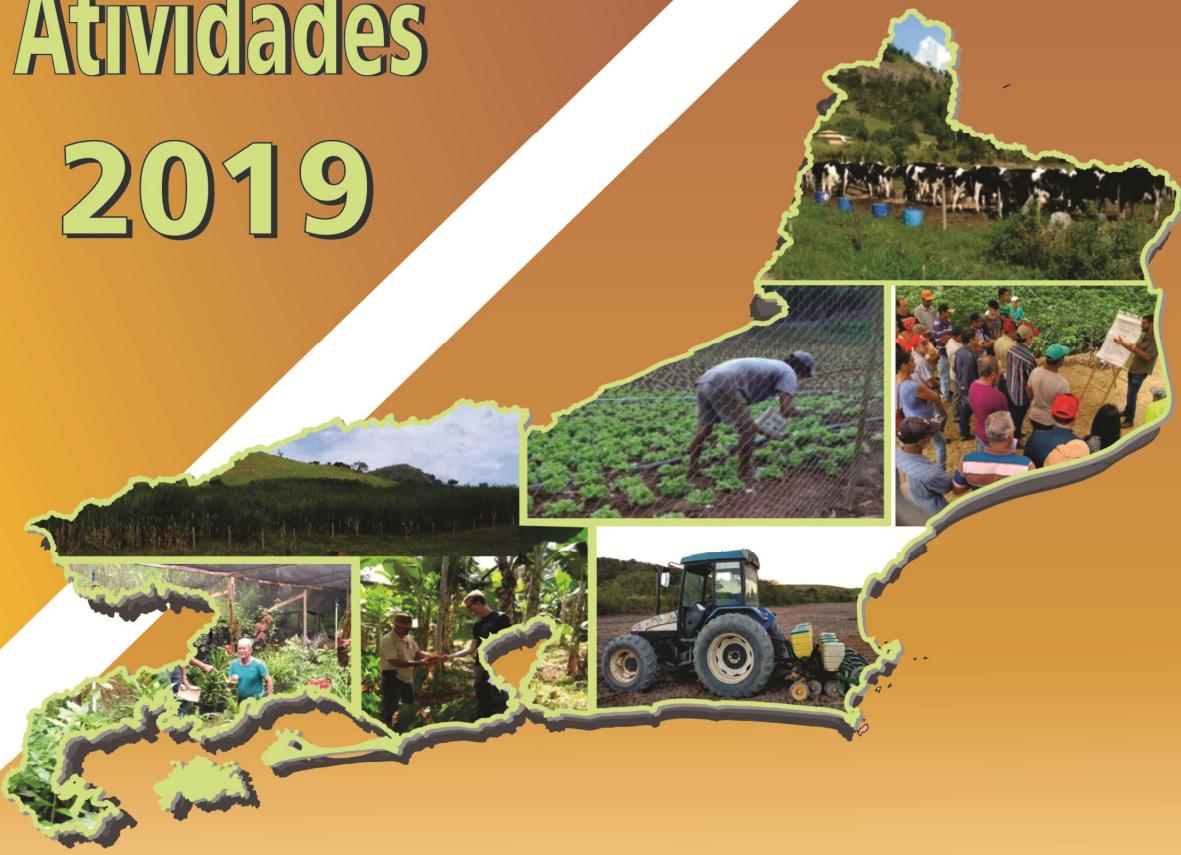


Relatório de Atividades 2019



 EMATER-RIO

 GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
Secretaria de Agricultura, Pecuária,
Pesca e Abastecimento



**GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
WILSON JOSÉ WITZEL**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E
ABASTECIMENTO
MARCELO ANDRÉ CID HERÁCLITO DO PORTO QUEIROZ**

EMATER-RIO

**DIRETORA - PRESIDENTE
STELLA ALVES BRANCO ROMANOS**

**DIRETOR TÉCNICO
MARCELO MONTEIRO DA COSTA**

**DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
MAGDA RENATA REGO SANTOS**

Sumário

1 – Apresentação	5
2 - Polos de Produção Agropecuária	5
2.1 - Bovinocultura	6
2.2 - Olericultura	7
2.3 - Fruticultura.....	7
2.4 - Pequenos e Médios Animais.....	8
2.5 - Demais Culturas	9
2.6 – Floricultura	9
2.7 - Grãos (Cereais e Café).....	9
2.8 - Pesca Artesanal	10
2.9 – Silvicultura Econômica	10
2.10 – Mapas dos principais polos de produção agrícola e pecuária.....	10
3 – Investimentos nas Atividades Agropecuárias	14
3.1 – Programas: Rio Rural, PEFATE e Turismo Rural	14
3.2 - Crédito Rural.....	23
3.3 - Mercado Institucional (PAA e PNAE)	27
3.4 - Programas Municipais	27
3.5 – Programa Estradas da Produção.....	28
4 - Projetos Sociais	30
Mulheres Rurais e Agricultura Familiar	32
Artesanato Agroecológico: Identidade e Patrimônio Cultural.....	33
Ações de Promoção de Saúde	34
Jovem Rural: Trabalhando a sucessão rural	34
Segurança Alimentar e Nutricional – SAN.....	35
Mercado Institucional.....	37
Venda Direta da Agricultura Familiar: Feiras da agricultura familiar	40
5 – Ações em Agroecologia e Meio Ambiente	42
5.1 - Ações de base agroecológicas	42
5.2 - Projetos de Infraestrutura e Meio Ambiente	46
6 – Caracterizações das atividades agropecuárias	48
6.1 – Bovinocultura.....	48

6.2 – Olericultura.....	49
6.3 – Fruticultura.....	50
6.4 – Pequenos e médios animais	51
6.5 - Demais Culturas (Cana de açúcar e Mandioca).....	51
6.6 – Floricultura	52
6.7- Grãos.....	53
6.8 – Silvicultura	55
7 – Resultados das ações de ATER por projeto.....	59
8 – Diretrizes de Planejamento.....	60
9 – Metodologias de Assistência Técnica e Extensão Rural	63
10 – Ações Realizadas	65
10.1 – Bovinocultura.....	65
10.2 – Olericultura.....	67
10.3– Fruticultura	69
10.4 – Pequenos e médios animais	70
10.5 - Demais Culturas (Cana de açúcar e Mandioca).....	72
10.6 – Floricultura	73
10.7- Grãos (Cereais e Café)	74
10.8 – Pesca Artesanal	76
10.9 – Silvicultura.....	77
11– Potencialidades e Recomendações	78
12 – Indicadores de Resultado	83
12.1 – Agricultores Familiares Assistidos	83
12.2 – Mulheres Rurais Assistidas	85
12.3 – Jovens Rurais Assistidos	85
12.4 – Emissão de Documentos de Identidade do Produtor Rural	86
12.5 – Custo por PÚblico Assistido pela EMATER-RIO	87
13 – Considerações Finais	89

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2019

1 – Apresentação

O presente relatório objetiva apresentar as principais atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural executadas no Estado do Rio de Janeiro pela EMATER-RIO, ressaltando as ações realizadas, resultados alcançados na execução das políticas públicas no âmbito da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro - SEAPPA em 2019.

A EMATER-RIO executou várias ações com o objetivo de ampliar a cidadania do produtor rural e sua família, valorizando e proporcionando o reconhecimento da atividade rural. Foram realizadas campanhas de emissão de documentos para o agricultor e sua família, além de promover palestras sobre os seus direitos sociais, entre eles a aposentadoria. Estas ações de cidadania tiveram por finalidade facilitar o acesso à DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF, ao atestado de produtor rural, ao boletim de produção e à carteira de produtor rural. Estes documentos emitidos pela EMATER-RIO permitem ao homem do campo e sua família acessarem vários programas e políticas públicas.

O Crédito Rural, importante instrumento de incentivo por meio de recursos federais, disponíveis em programas nacionais como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), além de linhas de crédito para demais produtores que não se enquadram na agricultura familiar, também contribuiu de forma significativa para estruturação e desenvolvimento sustentável das propriedades rurais, de forma integrada com o programa Rio Rural.

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas, Programa Rio Rural, política pública da SEAPPA, coordenado pela Superintendência de Desenvolvimento Sustentável, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida no campo, concilia o aumento da renda do produtor rural com a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

Desta forma o Rio Rural se tornou o programa que busca a unidade entre os demais programas federais, estaduais e municipais, exercendo influência positiva e sinérgica nas ações que buscam o desenvolvimento das atividades agropecuárias e agroindustriais, bem como as melhorias sociais tão preconizadas na zona rural. Dentre esses programas destacaram-se o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e os Programas do Governo do Estado como o Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico - PEFACT e o Programa Estradas da Produção.

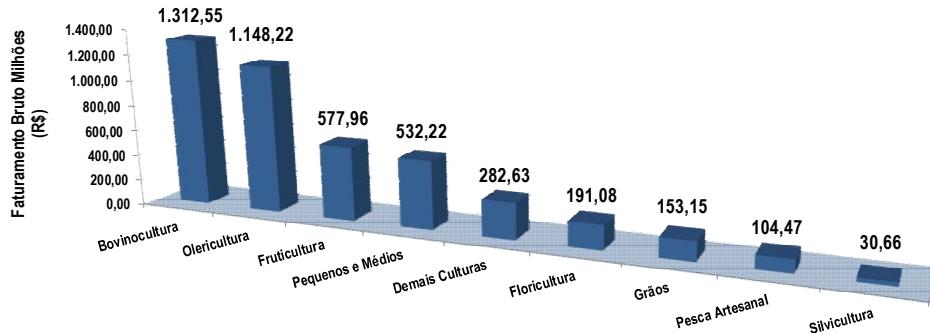
A partir das experiências e resultados acumulados ao longo deste ano, as gerências técnicas estaduais apontaram as potencialidades e principais ações a serem desenvolvidas em continuidade ao objetivo de se atingir avanços nas atividades agropecuárias buscando melhoria nos indicadores econômicos, sociais e ambientais envolvidos.

2 - Polos de Produção Agropecuária

O faturamento bruto da produção agropecuária no Estado do Rio de Janeiro é da ordem de R\$ 4,3 bilhões, com destaque para a bovinocultura e olericultura, juntas estas duas atividades respondem

por 57% do faturamento bruto total. O **gráfico 1** apresenta as atividades agropecuárias em ordem decrescente de contribuição para o faturamento bruto estadual

Gráfico 1: Faturamento das atividades agropecuárias



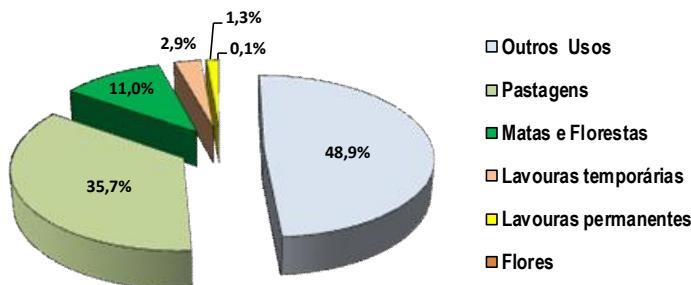
2.1 - Bovinocultura

A bovinocultura leiteira e a bovinocultura de corte exercem papel determinante no fortalecimento da economia do interior do Estado em razão do grande número de agroindústrias, organizações de produtores e criadores, sindicatos e profissionais envolvidos com o processo produtivo, movimentando anualmente cerca de 1,3 bilhão de reais de faturamento bruto, considerando somente os valores pagos aos produtores. O faturamento com a produção carne e leite bovino contribui respectivamente com 57% e 43% do faturamento bruto total da bovinocultura.

Os principais municípios polos de produção de bovinocultura são Campos dos Goytacazes, Resende, Valença, Itaperuna, Macaé, São Francisco de Itabapoana, Barra Mansa, São Fidélis, Bom Jesus do Itabapoana e Cambuci, juntos, contribuem com 42% do faturamento bruto Estadual.

A importância das duas atividades não se limita ao criador e ultrapassa os limites das porteiras por incluir necessariamente o comércio de insumos, a prestação de serviços, o transporte, o beneficiamento nas indústrias, a estocagem e a distribuição final do produto. Responsável, portanto, por uma grande cadeia produtiva, que movimenta valores superiores aos levantados com a comercialização de leite e carne. A bovinocultura tem grande influência na economia estadual contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Rio de Janeiro. Segundo o censo agropecuário de 2017 (IBGE), aproximadamente 36% das terras utilizadas no estado estão ocupadas com pastagens.

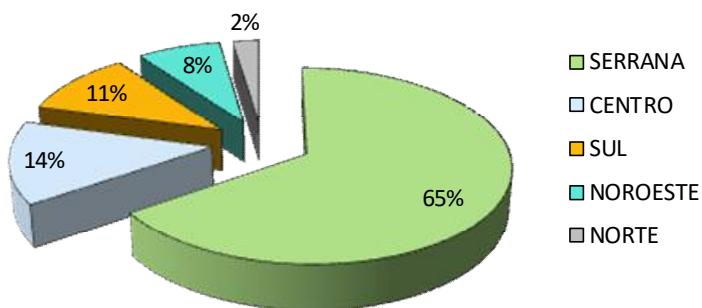
Gráfico 2: Uso das terras no Estado do Rio de Janeiro – Censo IBGE 2017



2.2 - Olericultura

A olericultura (produção de hortaliças) foi a segunda principal cadeia entre as atividades agropecuárias no Estado do Rio de Janeiro considerando o faturamento bruto (Gráfico 1). A atividade movimentou recursos da ordem de R\$ 1,15 bilhão, pagos diretamente aos produtores rurais, em sua grande maioria agricultores familiares. A cadeia de produção das hortaliças se destaca como atividade estratégica do desenvolvimento rural e encontra-se em expansão em todo o Estado e presente em todo o território Fluminense. A região Serrana responde por 65% do faturamento bruto Estadual com olericultura (Gráfico 3), com destaque para olerícolas folhosas, enquanto na região Centro segunda maior em faturamento o destaque são as olerícolas de raízes. Nas regiões Noroeste e Sul predominam as olerícolas de frutos e na Norte o destaque são as raízes.

Gráfico 3: Contribuição das regiões no faturamento bruto com a produção de olerícolas no Estado do Rio de Janeiro..

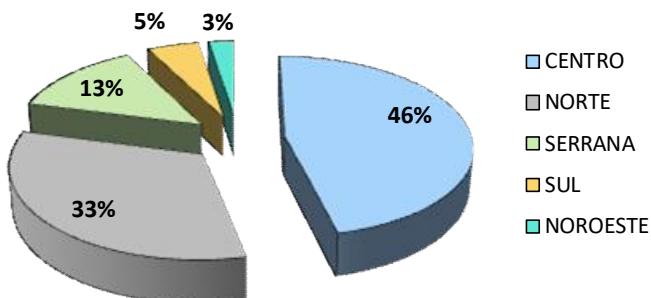


Fonte: EMATER-RIO/ASPA 2018

2.3 - Fruticultura

A fruticultura fluminense tem se mostrado como ótima opção de investimento no setor agrícola do Estado devido à existência de um grande mercado consumidor aliado à diversidade de climas, o que permite a exploração de diversas culturas. Concentrada nas culturas do abacaxi, banana, citros, coco verde e goiaba, e sendo explorada basicamente por agricultores familiares, a produção fluminense tem grande potencial de desenvolvimento tanto em aumento de área como na diversificação da sua produção, a exemplo da cultura da uva que vem aumentando significativamente a área plantada, proporcionando excelente retorno econômico aos viticultores. As regiões Centro e Norte contribuem respectivamente com 46% e 33% do faturamento bruto Estadual (Gráfico 4). Na região Centro o destaque são as culturas de Citros e Banana com faturamento bruto de R\$ 93 milhões e R\$ 125 milhões, respectivamente. Na região Norte destaca-se o abacaxi com faturamento bruto de R\$ 175 milhões.

Gráfico 4: Contribuição das regiões no faturamento bruto com a produção de frutas no Estado do Rio de Janeiro.

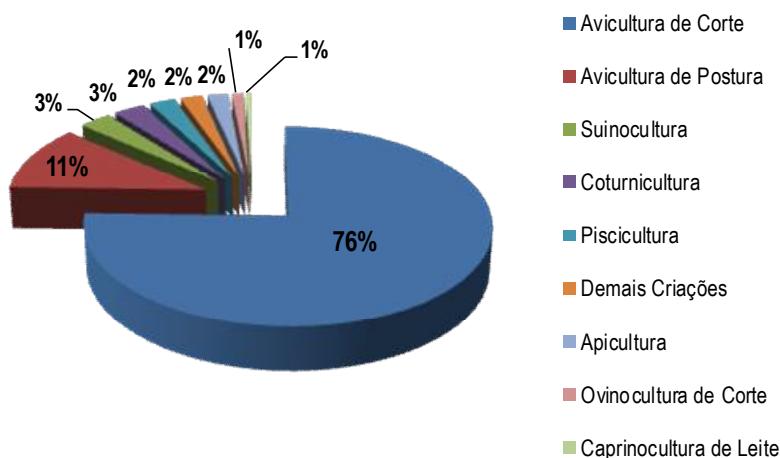


Fonte: EMATER-RIO/ASPA 2018

2.4 - Pequenos e Médios Animais

As características de clima e relevo do Estado do Rio de Janeiro possibilitam a exploração de diversas atividades de pequenos e médios animais. Nesse segmento de produção são gerados milhares de empregos diretamente na produção e, indiretamente, no processamento, industrialização e comercialização dos produtos finais, tais como carne de frango, ovinos, caprinos e suínos, mel e derivados de mel, leite de cabras e de ovinos, ovos de galinhas e de codornas, peixes, camarões, mexilhões, escargot e minhocas para produção de húmus. Apesar da grande diversidade de produtos oriundos das criações de pequenos e médios animais, a avicultura de corte e avicultura de postura, são responsáveis respectivamente por 76% e 11% do faturamento bruto estadual obtido com os pequenos e médios animais (gráfico 5).

Gráfico 5: Contribuição das criações de pequenos e médios animais no faturamento bruto estadual.



Fonte: EMATER-RIO 2018

Os municípios de São José do Vale do Rio Preto (23%), Barra do Piraí (14%), Teresópolis (11%), Rio Claro (8%), São Francisco de Itabapoana (7%) e Sapucaia (7%) são responsáveis por 71% do faturamento bruto estadual oriundo das criações de pequenos e médios animais.

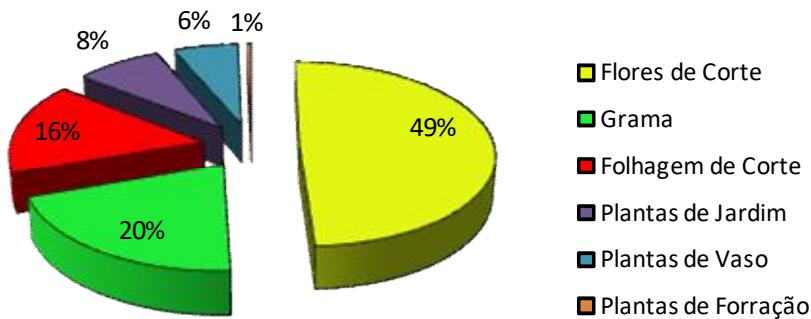
2.5 - Demais Culturas

São consideradas como demais culturas a cana de açúcar, mandioca e urucum, contribuindo com 94% e 6%, respectivamente para o faturamento bruto no grupo das demais culturas. O faturamento com urucum atualmente é insignificante, esta cultura teve o seu apogeu na década de 80. Os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana concentram 64% do faturamento bruto total nestas culturas.

2.6 – Floricultura

A floricultura no Estado do Rio de Janeiro é composta pelos segmentos de flores para corte, grama, folhagem de corte, plantas de jardim, plantas de vaso e de forração. Cada uma destas atividades possui dinâmica própria de mercado, e contribuições para o faturamento estadual conforme demonstra o gráfico 6. As flores de corte com predominância na região Serrana, é responsável por 49% do faturamento bruto estadual e a produção de grama em placas, ocorrendo principalmente nas Baixadas Litorâneas contribui com 20% do faturamento bruto. Os municípios de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Saquarema e Bom Jardim contribuem com 72% do faturamento estadual na atividade.

Gráfico 6: Contribuição das atividades para o faturamento estadual com floricultura.

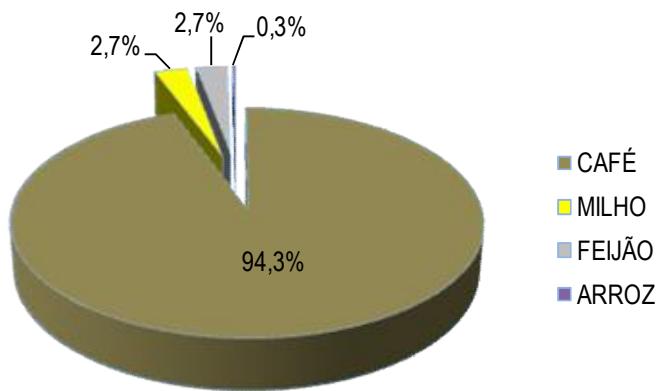


Fonte: EMATER-RIO - 2018

2.7 - Grãos (Cereais e Café)

O grupo de grãos produzidos no Estado do Rio de Janeiro é composto pelas culturas do café, do milho, do feijão e do arroz. O café é a principal cultura entre os grãos respondendo por 94% do faturamento neste segmento, encontrando maior expressão nos municípios de Porciúncula, Varre Sai e Bom Jardim, juntos respondem por 84% da produção estadual de café.

Gráfico 7: Contribuição das culturas que compõem o grupo dos grãos no faturamento bruto estadual.



Fonte: EMATER-RIO/ASPA 2018

2.8 - Pesca Artesanal

A pesca artesanal é uma atividade extrativista que gera renda e emprego para aproximadamente 12 mil pescadores diretamente e inúmeros outros empregos indiretos, na captura, comercialização e processamento. Levantamento realizado pelas unidades locais da EMATER-RIO identificam os municípios de Paraty, Rio de Janeiro, Arraial do Cabo, Maricá, Armação dos Búzios e Cabo Frio como responsáveis por 82% do faturamento bruto estadual com a atividade pesqueira.

2.9 – Silvicultura Econômica

A silvicultura compreende o plantio de florestas para produção de madeira para diversas finalidades e também produção de látex no caso da seringueira e produção de palmito nos plantios de palmeiras, principalmente espécies como a pupunha, açaí e palmeira real. No caso do açaí ainda é possível a produção de polpa de frutos maduros. Outra atividade que cresce no Estado é o plantio de aroeira para produção de pimenta rosa, especiaria muito apreciada na Europa. A colheita da aroeira também vem sendo realizada de forma extrativista em São Pedro da Aldeia, mediante definição de um plano de manejo florestal em parceria com o INEA, MAPA, Prefeitura Municipal e EMATER-RIO.

Os municípios de Resende, Teresópolis, Duas Barras e Paraíba do Sul respondem por 42% da área plantada com florestas para produção de madeira no Estado do Rio de Janeiro. Em relação as florestas de palmáceas os destaques em área plantada são os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Silva Jardim, juntos respondem por 77% da área total plantada no estado.

2.10 – Mapas dos principais polos de produção agrícola e pecuária

Os mapas dos principais polos das atividades agrícolas e pecuária no Estado do Rio de Janeiro apresentam os municípios polos que se destacam entre os dez maiores faturamento bruto por atividade.

O mapa de atividades agrícolas apresenta algumas atividades agrícolas em grupos em função da grande diversidade de espécies, dificultando a definição dos polos de produção. Desta forma as

olerícolas foram agrupadas em olerícolas de frutos, de folhas e de raízes, considerando as particularidades da parte comestível destas olerícolas.

A floricultura teve os seus diversos segmentos também agrupados, e portanto alguns municípios se destacam no mapa por serem polos de produção de flores de corte (Nova Friburgo e Bom Jardim), outros em folhagem de corte (Rio de Janeiro), grama (Saquarema), plantas de forração (Magé) e plantas de jardim (Itaboraí).

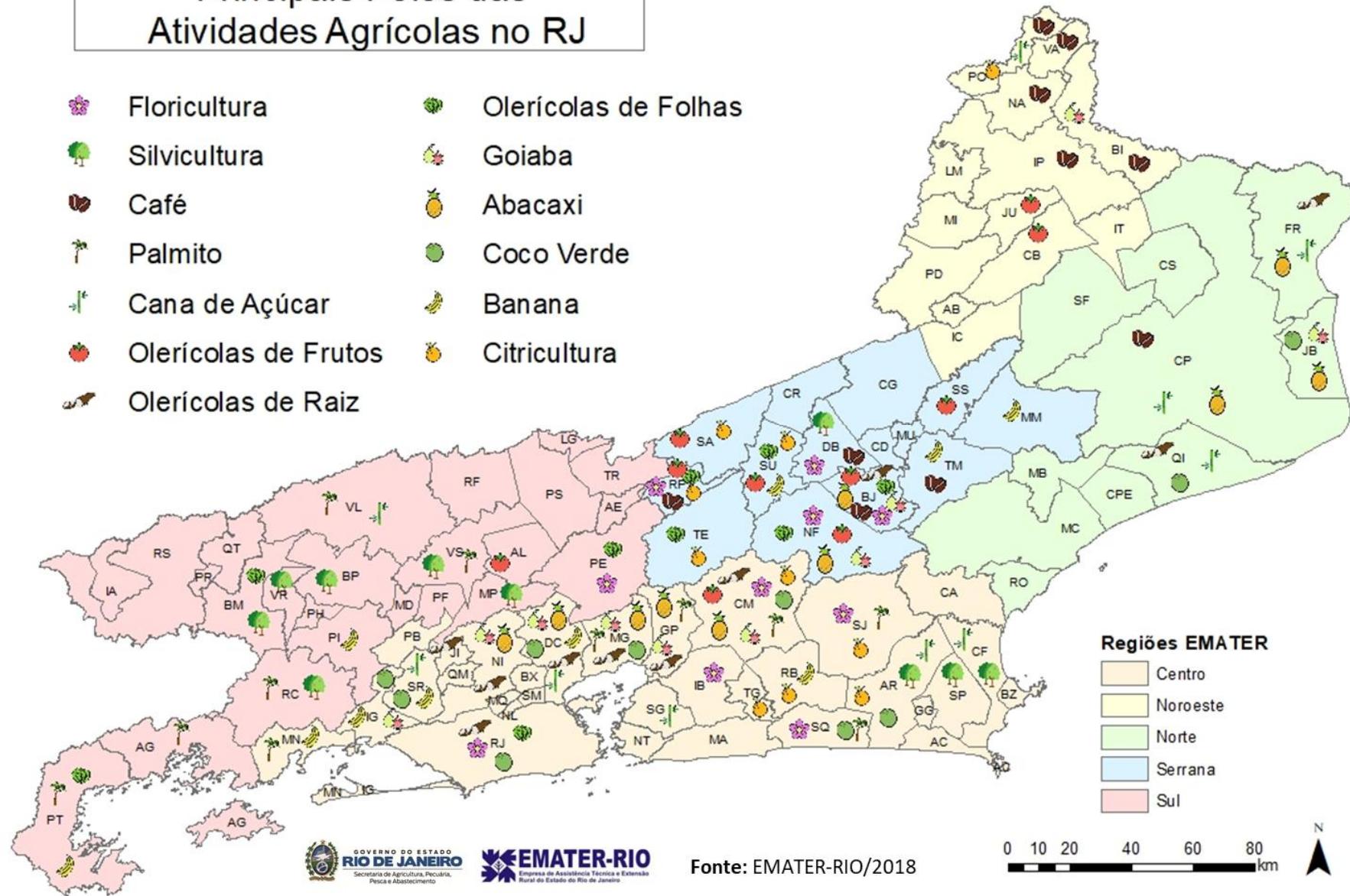
A silvicultura também agrupou diferentes espécies utilizadas na implantação das florestas cultivadas destinadas a produção de madeira e látex. As florestas de palmáceas destinadas a produção de palmito foram separadas da silvicultura econômica.

As espécies cítricas (Laranjas, limões e tangerinas) também foram agrupadas.

No mapa dos principais polos de produção da pecuária considerou-se as atividades que mais contribuem para o faturamento estadual, sendo apresentado a avicultura de corte e postura, bovinocultura de corte e bovinocultura de leite e a suinocultura. A pesca artesanal apesar de extrativista também foi apresentada devido a sua importância na economia estadual e contribuição na oferta de alimento e potencial pesqueiro do estado.

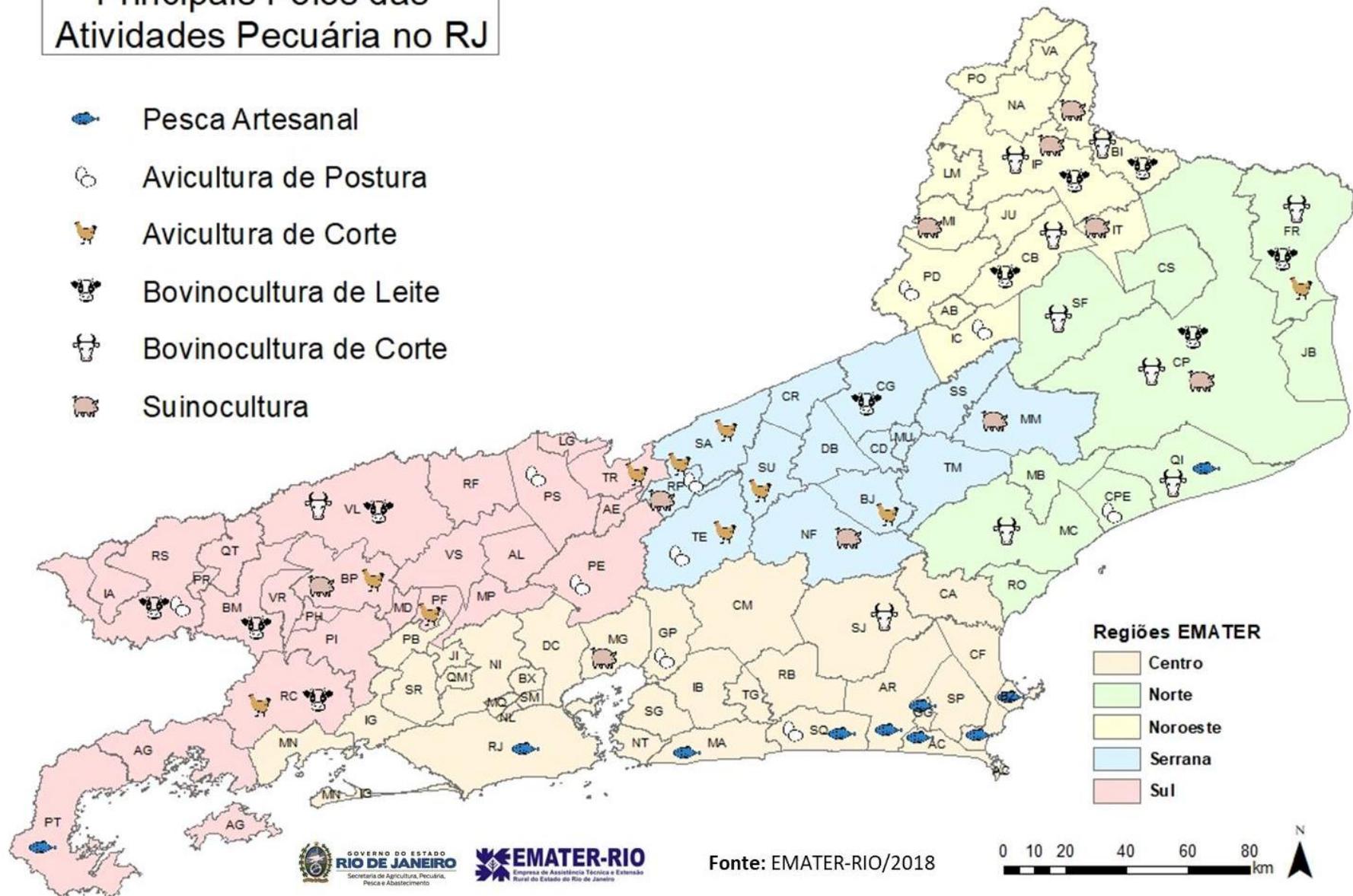
Principais Polos das Atividades Agrícolas no RJ

- | | | | |
|--|----------------------|--|----------------------|
| | Floricultura | | Olerícolas de Folhas |
| | Silvicultura | | Goiaba |
| | Café | | Abacaxi |
| | Palmito | | Coco Verde |
| | Cana de Açúcar | | Banana |
| | Olerícolas de Frutos | | Citricultura |
| | Olerícolas de Raiz | | |



Principais Polos das Atividades Pecuária no RJ

- Pesca Artesanal
- Avicultura de Postura
- Avicultura de Corte
- Bovinocultura de Leite
- Bovinocultura de Corte
- Suinocultura



3 – Investimentos nas Atividades Agropecuárias

3.1 – Programas: Rio Rural, PEFATE e Turismo Rural

A aplicação de recursos oriundos do Programa Rio Rural, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA) teve início em 2011, culminando em 2019 com a liberação de R\$145,2 milhões (gráfico 8) correspondentes a, aproximadamente, 46 mil subprojetos com práticas individuais e grupais, com atendimento a 17 mil produtores rurais do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 8: Recursos aplicados pelo programa Rio Rural no período de 2010 a 2019.



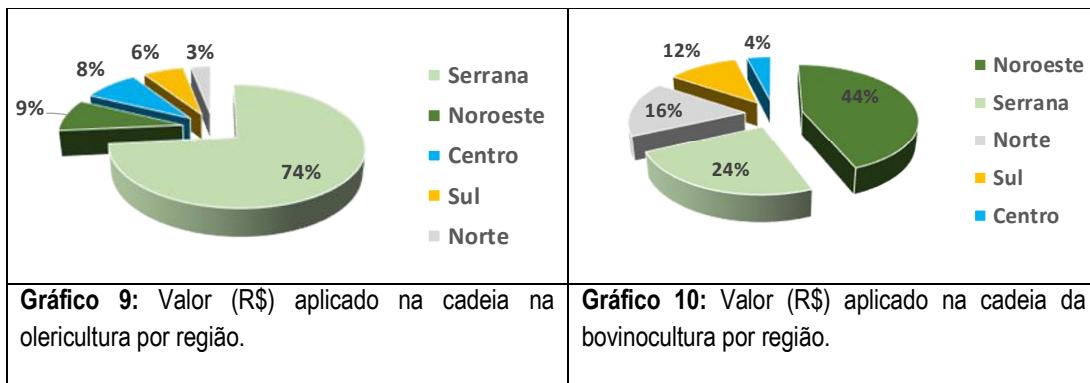
As práticas apoiadas foram categorizadas em produtivas sustentáveis, de adequação ambiental, agroecológicas, sociais e de gestão de água, o que possibilitou, mesmo que parcialmente, ações concretas para o atendimento às exigências legais, como a implantação de práticas nas unidades de produção que convergem para as propostas do CAR (Cadastro Ambiental Rural)/PRA (Programa de Regularização Ambiental); implantação de práticas estratégicas que contribuem para o aumento da produção e produtividade; práticas que favorecem o aumento da quantidade e qualidade da água; práticas que favorecem a agregação de valor à produção e as que favorecem as estruturas organizativas presentes nas comunidades rurais.

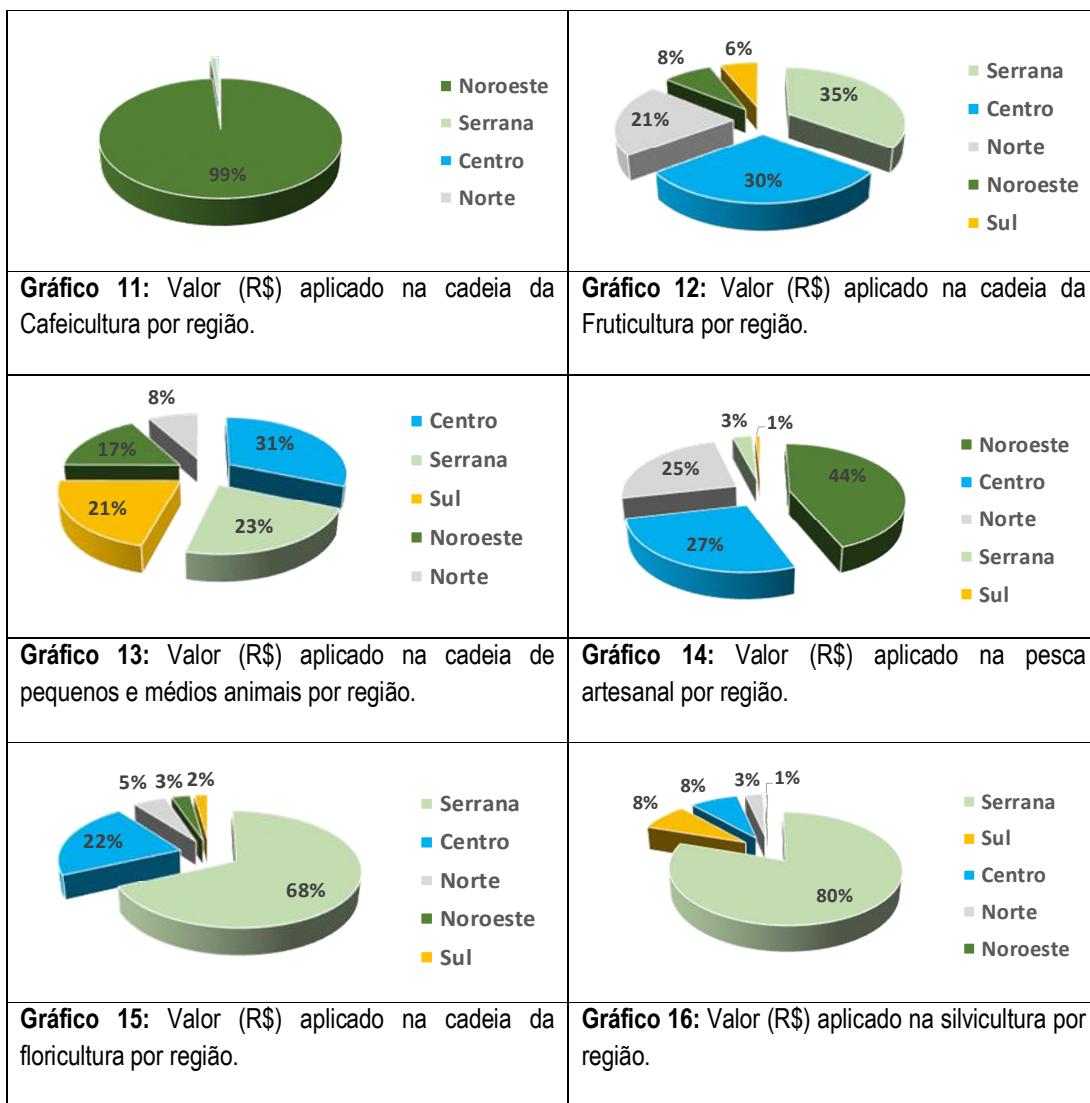
Ressaltamos que as intervenções do Rio Rural nas microbacias hidrográficas, com o montante de recursos financeiros aplicados e a cadência de liberação dos mesmos aos seus beneficiários, têm efeitos ao longo de sua execução, com impacto na qualidade de vida e no faturamento dos produtores rurais, das organizações e, consequentemente dos municípios, resguardando as particularidades locais.

Em função da época de liberação de recursos, a implantação dos subprojetos ocorreu de forma diferenciada nas microbacias e, sob uma visão holística, não podemos esperar que o seu resultado ocorresse no mesmo período, o que ainda pode sofrer variações em função das condições sociais e climáticas a que o território está submetido.

A avaliação do apoio do programa às principais cadeias produtivas do Estado é um dos norteadores ao planejamento, com identificação de suas singularidades e gargalos, podendo facilitar as ações em sinergia com as políticas públicas das esferas municipal, estadual e federal.

Os gráficos a seguir permitem a observância do apoio às cadeias produtivas do Estado em percentual por região, do total investido em cada cadeia, considerando as particularidades de ocorrência, aptidão das atividades e conforme a atuação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO. Neste sentido verifica-se que concentração de 74% dos recursos aplicados na cadeia da olericultura foi destinada à região Serrana (gráfico 9), dada a grande concentração de produtores, aptidão e vocação da região na produção de olerícolas. Em relação à bovinocultura verifica-se maior aporte de recursos na região Noroeste (gráfico 10), porém melhor distribuído em relação a olericultura, em função da ocorrência da atividade em todo o território Fluminense. Em relação à cafeicultura praticamente todo o recurso foi destinado a região Noroeste (gráfico 11), por responderem por 83% da produção de café no estado e pela maior concentração de unidades de produção da agricultura familiar na cadeia produtiva. No gráfico 12 observa-se distribuição mais equitativa dos incentivos aplicados na cadeia produtiva da fruticultura nas regiões Centro, Serrana e Norte, dada a importância destas regiões para a produção de frutas no Estado. Os investimentos nas criações de animais de pequeno e médio porte (gráfico 13) foram bem distribuídos em todas as regiões, ocorrendo maior aplicação na região Centro (Metropolitana e Baixadas Litorâneas), priorizando os incentivos na implantação dos kits de galinha caipira, por se tratar de prática de importante impacto na segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiadas. Em relação à pesca artesanal os incentivos foram concentrados nas regiões Noroeste, Centro e Norte (gráfico 14) beneficiando pescadores de baixa renda com material de pesca. Os incentivos destinados à cadeia da floricultura ocorreram principalmente na região Serrana do estado (gráfico 15) devido à concentração de agricultores familiares envolvidos com a atividade nesta região e pelo fato de responder por 41% do faturamento bruto com a atividade no estado.





As práticas mais acessadas por beneficiários do Programa Rio Rural no período de 2018 a 2019 (Quadro 1) estão voltadas ao desenvolvimento das principais cadeias produtivas do Estado do Rio de Janeiro, destacando-se a **avicultura**, a **bovinocultura**, **olericultura**, **cafeicultura** e a **fruticultura**.

A justificativa sobre a elevada demanda da prática intitulada como **Implementos Agrícolas (tração motorizada - individual)**, na maioria das vezes representada pela aquisição de roçadeiras costais, pode ser atribuída à necessidade de facilitar os tratos culturais, com menor dispêndio de mão de obra, integrando com propostas que fortalecem o processo de transição agroecológica. A substituição das capinas por roçadas resulta na manutenção da cobertura do solo, evitando as perdas pelos processos erosivos ocasionados principalmente pelas águas das chuvas, com desagregação, arraste de partículas de solo e, finalmente, assoreamento dos mananciais d'água e redução no uso de herbicidas, evidenciando a importância do acesso às roçadeiras costais.

Com a integração de práticas do Rio Rural promovidas pela ação continuada da **Assistência Técnica e Extensão Rural**, como por exemplo, a utilização de parte da matéria orgânica resultante do manejo das plantas espontâneas com **roçadeira** nos **Cultivos Consorciados** e de esterco de **Galinha**

Caipira para a produção de composto orgânico resulta na oferta de produtos saudáveis, em atendimento às políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (**SAN**), diminuindo, paulatinamente, a demanda por insumos externos às unidades de produção.

A expectativa é que a produção de “ovos caipiras” permaneça contribuindo para a diversificação de produtos nos **circuitos curtos de comercialização**, como as Feiras da Roça. Desta forma, a EMATER-RIO, tem envidado esforços por meio da Gerência de Pequenos e Médios Animais para capacitar técnicos e beneficiários, visando ao aumento da produção e produtividade, o que pode fortalecer formas organizativas e, consequentemente, a criação de novas estratégias de comercialização. Embora não haja recursos disponíveis para aplicação pelo Programa Rio Rural, existem linhas de crédito rural e de fomento agropecuário que, mediante viabilidade econômica, social e ambiental, podem ser acessadas em complementação aos investimentos realizados, promovendo o fortalecimento da cadeia produtiva, com agregação de valor à produção.

Quadro 1: As práticas do Rio Rural mais acessadas e os valores aplicados pelos produtores, no período de 2018/19.

Práticas	Valor pago (R\$)
Microtrator	4.667.669,25
Proteção de nascentes	3.056.658,64
Implementos agrícolas (tração motorizada - Indiv)	2.934.174,54
Galinha Caipira (Kit)	2.650.161,64
Formação de Pastagem	2.582.605,89
Equipamento de irrigação p/ olericultura	2.518.223,76
Reforma de Curral	2.425.575,24
Diversificação de culturas	2.366.981,70
Proteção de área de recarga	2.310.918,16
Carreta tracionada com acoplagem	2.283.209,00

Quanto à segunda opção de acesso a recursos temos o Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (**PEFATE**) e, no caso específico, possivelmente, o segmento **PROSPERAR** pode representar alternativa satisfatória aos avicultores.

O acesso expressivo às práticas ambientais, contrapartida do beneficiário, resultou das exigências do programa, porém é notória a replicabilidade de práticas desta natureza, seja pela internalização por parte dos técnicos da extensão e/ou dos produtores rurais quanto à sua importância ou pelos efeitos da seca que assolou o Estado, por aproximadamente três anos consecutivos.

A implantação de práticas ambientais, entendidas como aquelas de adequação ambiental das unidades de produção, agroecológicas e de saneamento, mesmo que parcialmente, podem contribuir para atendimento ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), para a vivência de práticas visando aos preceitos da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (**PEAPO**).

As práticas agroecológicas mais acessadas por meio do Rio Rural, no período de 2018 a 2019, foram **Adubação Verde** e **Cultivo Mínimo/Plantio Direto** e **Cultivos Consorciados**, utilizadas como contrapartida ambiental em unidades de produção com área igual ou inferior a 2,0 hectares.



As práticas nomeadas como **Proteção de Nascentes**, **Proteção de Área de Recarga**, **Recuperação de Área de Recarga**, **Recuperação de Mata Ciliar** e **Sistemas Agroflorestais** são consideradas como aquelas que contribuem para a adequação ambiental das unidades de produção. Em sinergia, a efetiva implantação de Sistemas Agroflorestais representará o estágio mais importante rumo à sustentabilidade e, portanto, em harmonia com a PEAPO.

A expressiva demanda de **Equipamento de Irrigação para Olericultura** no Estado é decorrente desta atividade que é a mais expressiva da região serrana fluminense. O incentivo a esta prática permitiu a muitos beneficiários o acesso a equipamentos e acessórios que, aliado à orientação técnica, contribui para o uso racional da água de irrigação, com menor sobreposição de área molhada e diminuição dos processos erosivos nas unidades de produção e, em muitos casos, nas estradas vicinais.

A demanda de **Microtrator** e de **Carreta Tracionada** no Estado e, notoriamente, na região serrana fluminense, ocorreu em função da agricultura de montanha dominante nesta região, caracterizada pela produção intensiva de olerícolas frutos e olerícolas folhosas em dois ou mais ciclos anuais. Por meio de avaliação preliminar, a percepção é que o acesso a microtrator e à carreta tracionada resultou na melhoria do processo de colheita, permitindo aos produtores a destinação de tempo para ampliar ou aumentar o número de ciclos de algumas culturas.



A bovinocultura é a atividade mais expressiva quanto ao faturamento e ocorre, praticamente, em todo o Estado do Rio de Janeiro. Desta forma, as práticas **Formação de Pastagem**, **Cana forrageira**, **Reforma de Curral**, **Motopicadeira**, **Ordenhadeira Mecânica**, **Formação de capineira ou milho/sorgo para silagem** foram largamente acessadas pelos beneficiários do Rio Rural e, mediante a importância das mesmas, estiveram presentes como propostas de apoio do PEFATE para o **RIO GENÉTICA** em 2019.

O melhoramento genético vem sendo considerado como um dos pontos a serem mais trabalhados na bovinocultura de leite e, portanto, o PEFATE representa uma boa alternativa para acesso a recursos de financiamento e às tecnologias disponíveis, conforme o perfil dos produtores e produtoras rurais.



Ensacadora de silagem - adquirida em grupo -
Programa Rio Rural



Reunião para apresentação das propostas do RIO
GENÉTICA - 2019 - Barra do Piraí

Quanto à demanda de incentivo à **Pesca Artesanal** destacam-se as regiões Norte, Noroeste e Centro fluminenses, com aplicação de aproximadamente, R\$ 600 mil.

Ainda considerando as práticas mais demandadas, evidencia-se a aplicação de aproximadamente R\$ 500 mil para **Construção de Terreiros para Secagem de Café**, apoiando principalmente a Cafeicultura do noroeste fluminense.

Os subprojetos grupais e de cadeia como com práticas como, por exemplo, equipamentos para seleção/processamento/beneficiamento/secagem e armazenamento (Grupal) e estrutura para seleção /processamento/beneficiamento/secagem/armazenagem (Grupal) contribuem para a agregação de valor à produção, com aumento de renda para os beneficiários e suas famílias, além da geração de emprego nas comunidades onde foram implantados.

A EMATER-RIO é responsável pelo acompanhamento e supervisão dos projetos e vem participando nas reuniões dos segmentos do PEFATE, assim como fora praticado em 2019, aspirando a contribuir com as estratégias que convergem para o cumprimento de seus objetivos.



Mediante o exposto, a Coordenadoria de Operações (COPER), Diretoria Técnica da EMATER-RIO e a coordenação do PEFATE realizaram ações conjuntas para a revitalização da cultura de coco e da cadeia da floricultura.

Para a revitalização da cultura do coco foram identificadas as áreas focais, nas quais a cultura é representativa quanto à área plantada, além de possuírem estruturas de comercialização com capacidade de beneficiamento, considerando o aumento da produção advinda das intervenções da assistência técnica e extensão rural e do financiamento com recursos do Frutificar, segmento do PEFATE. Inicialmente, na área focal intitulada como Região das Baixadas Litorâneas, foi realizada reunião para apresentação do Frutificar e do PEFATE a técnicos da EMATER-RIO e da SEAPPA e capacitação com teoria e prática para avaliação de coqueirais quanto à viabilidade de aplicação de

recursos financeiros para sua revitalização. Posteriormente, os técnicos realizaram visitas para avaliação dos coqueirais e, portanto, identificaram os produtores que manifestaram interesse em acessar recursos do Frutificar.



Dando prosseguimento às estratégias, foi realizada reunião com os potenciais beneficiários do segmento, quando foram apresentadas as exigências quanto à documentação, limite de recursos, prazos, juros, supervisões e informações adicionais. Na oportunidade, foram definidos os prazos para elaboração dos projetos e o fluxo das informações entre as estruturas da EMATER-RIO e do PEFATE. Concluindo, alguns projetos foram elaborados e aguardam documentação para sua liberação.

No tocante à cadeia da floricultura, a EMATER-RIO e o PEFATE realizaram em Nova Friburgo, na sede da Associação Comercial, reunião com 10 (dez) extensionistas rurais com intuito de apresentar as estratégias para apoio à atividade, estabelecer critérios para elaboração e supervisão de projetos de financiamento do **FLORESCER** e identificação de técnicos que possam atuar como apoiadores nas estruturas regionais. Na ocasião foram demandadas duas reuniões à gerência de floricultura da EMATER-RIO e à do PEFATE, visando ao atendimento das demandas micro regionalizadas.



O reconhecimento da importância da atividade agroindustrial no processo de desenvolvimento econômico e social tem frequentemente levado os formuladores de políticas públicas no Estado e no país a eleger o setor como prioritário, para a promoção de investimentos em novos empreendimentos. Sabe-se, realmente, que a agroindústria de natureza familiar é uma das principais geradoras de empregos diretos e indiretos por unidade de capital investido. Desse modo, os efeitos multiplicadores da agregação de valor à produção pela agroindustrialização ocorrem tanto na atividade agropecuária como na estrutura de comercialização e serviços, refletindo em uma efetiva interiorização do processo de desenvolvimento.

As atividades relacionadas ao desenvolvimento da agroindústria, artesanato e turismo rural no Estado estão inseridas nas ações do Programa Social de Geração de Emprego e Renda na Atividade Rural - PROSPERAR, segmento do PEFATE coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, sendo executadas pela EMATER-RIO.

A EMATER-RIO vem dando ênfase à capacitação dos agricultores e suas famílias, e criando mecanismo para estruturação e reestruturação das agroindústrias familiares de pequeno porte para se adequarem às necessidades de mercado, e para que os produtos atendam às normas higiênicas sanitárias. Outros benefícios sociais gerados pelo empreendimento é a melhoria da qualidade dos

produtos processados ofertados ao mercado e redução de perdas da produção. A agroindustrialização agrupa valor à produção, gera renda e cria postos de trabalho.

O principal objetivo do Prosperar é promover o fortalecimento das agroindústrias que utilizam matéria-prima de origem da agropecuária de base familiar no Estado. Por meio delas, insere-se o pequeno produtor e o pescador artesanal no processo produtivo, com incentivos à produção, ao processamento dos produtos “in natura” e à comercialização, permitindo agregar maior valor aos produtos, aumentando a renda familiar, gerando novas oportunidades de trabalho e viabilizando melhores condições de vida ao homem do campo.

As principais ações do Programa tem como base legislações sanitária (Resolução SEA API Nº 510 e Nº17, Resolução, SES Nº 1779 e tributária, Lei Nº4177), que são mais adequadas à pequenas agroindústrias. Desta forma foram realizadas ações alusivas ao crédito para investimento e custeio, inclusão dos produtos no mercado formal, incentivos fiscais, incentivo à organização de agroindústrias, capacitação de produtores em processamento e gestão do empreendimento e inserção das propriedades nos circuitos de turismo rural.

Em 2019, o programa Prosperar priorizou a implantação dos projetos financiados pelo PEFATE, e na implantação dos projetos apoiados com recursos do Projeto RIO RURAL. Foram contratados mais 02 projetos, totalizando 162 empreendimentos com financiamentos com recursos do PEFATE, no valor de, aproximadamente, R\$ 7.000.000,00.

Importante ressaltar que existe uma demanda significativa para novos projetos, distribuídos em todas as regiões do Estado, o que requer capacitação de técnicos para o seu cumprimento.



O Programa Prosperar tem organizado ações visando ao desenvolvimento das agroindústrias, possibilitando melhorias na qualidade de vida dos produtores do Estado do Rio de Janeiro.

A atividade agroindustrial serve de base para outros segmentos como o turismo rural e o artesanato. A atividade agroindustrial está presente em todos os municípios do Estado e se consolidou como excelente alternativa para

agregação de valor aos produtos agropecuários e para acesso a novos e mais rentáveis mercados. As agroindústrias têm se firmado no cenário estadual, ofertando produtos diferenciados, com sabor típico, sem adição de conservantes, potencializando e consolidando a cadeia produtiva da agroindústria familiar. Isso demonstra que o trabalho em parceria, através das organizações, tem melhorado o escoamento da produção, reduzindo custo na compra de insumos e comercialização coletiva.

A participação das agroindústrias em eventos como: Rio Gastronomia, Feira Merco Noroeste, Green Rio e em várias feiras da agricultura familiar tem consolidado uma grande valorização dos produtos e, com as rodadas de negócios, tem ampliado a comercialização com grandes redes de supermercados e várias redes de restaurantes.

Importante ressaltar, o maior acesso aos mercados de comercialização (compras institucionais através do Estado, prefeituras, PAA e PNAE) possibilitando a vários produtores e suas organizações a

ampliação da comercialização de seus produtos processados. Exemplo: COOPASS (Cooperativa dos produtores da Agricultura Familiar do Norte Fluminense, iogurte da Fazenda Boa Fé em Santa Maria Madalena - RJ, doces e geléias da agroindústria familiar Mistura Fina em Lumiar - Nova Friburgo - RJ, ambos associados à APRORIO (Associação dos Produtores Agroindustriais do Estado do Rio de Janeiro), entre outros.



Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Rural

O Estado do Rio de Janeiro possui realidades municipais variadas como topografia, microclima, tradição cultural, artesanato, agroindústria e gastronomia, além da agropecuária variada que lhe conferem grande potencial para o turismo rural.

A EMATER-RIO, em sua missão de contribuir para disponibilizar soluções que satisfaçam o produtor rural, seu principal e mais importante cliente, entende que a atividade “Turismo no Meio Rural” é mais uma alternativa de renda e preservação do meio ambiente e da cultura local.

O turismo rural é o resultado da associação entre as atividades turísticas e agropecuárias, com agregação de valor aos produtos, bens e serviços que geram alternativa de renda e valorização do homem do campo e da realidade rural.

Os escritórios locais da EMATER-RIO vêm ajustando suas ações com o objetivo de apoiar os diversos segmentos das atividades agropecuárias voltadas para a oferta ao turismo rural, considerando sempre muito importante a preservação do meio ambiente, agroindústria local, a cultura, a orientação técnica para introdução e ou melhoramento nos atrativos para o turismo como pesque-pague, paisagismo, colhe e pague, passeios orientados, recepção e hospedagem, hortas agro ecológicas, trilhas, caminhadas, observação, recuperação ambiental.

No entanto, não são apenas os produtos artesanais e agrícolas que podem agregar valor à atividade turística. Outro exemplo claro são as manifestações culturais tais como festas e eventos relacionados à gastronomia, cultura e crenças de determinada comunidade. As manifestações culturais costumam ser eventos temporais, ou seja, possuem uma data determinada para acontecer, o que possibilita realizar um detalhado planejamento antecipado para melhor organizar e executar o evento.

Em 2019 apoiamos eventos de turismo, tais como o Salão estadual de Turismo, 1º seminário de Turismo no município de São João da Barra e de Cardoso Moreira, com a participação de 108 produtores.

Destacam-se os municípios da região Serrana, como Nova Friburgo, com o circuito Alto da Serra Mar, com visitas ao Viveiro da Mata Atlântica, Sítio Abaetetuba e Mistura Fina, Pesque e Pague Sítio Maravilha, diversos restaurantes, pousadas, cachoeiras e, estamos ampliando na região Noroeste, com a UVA e os CAFÉS Especiais, etc.

Praticamente todos os municípios do Estado já participam do calendário das caminhadas da natureza, que não é competitiva e sim contemplativa, a qual visa a observação da fauna e flora, visita a locais históricos, a agroindústrias familiares, artesanato e gastronomia sustentável. Os municípios estão promovendo integração com as comunidades e suas organizações na capacitação para atender às necessidades dos agricultores em profissionalização em turismo rural.

Enfim, a EMATER-RIO tem como objetivo principal prestar assistência técnica e extensão rural prioritariamente aos agricultores familiares e às suas diversas organizativas, com atuação nos âmbitos produtivo, social e ambiental, buscando integração interinstitucional para cumprimento de suas metas, com benefícios para toda a sociedade.

3.2 - Crédito Rural

A EMATER-RIO executa a política de crédito rural desde a criação da sua antecessora a Associação de Crédito e Assistência Rural - ACAR-RJ, em 1958. Sua missão era desenvolver ações de Extensão Rural conjugadas com o Crédito Rural Educativo com o objetivo de ajudar as famílias rurais a solucionar problemas técnicos, sociais e econômicos, através de processos educativos apoiando ações que visassem ao bem-estar das populações rurais fluminenses.

As normas sobre o crédito rural são aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e executadas pela autoridade monetária. As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil.

O Banco do Brasil é o principal agente financeiro que opera o crédito rural no país e a EMATER-RIO mantém convênio para prestar Assistência Técnica em Nível de Imóvel - ATNI e contrato para ser Correspondente Bancário em Agronegócios - COBAN.

O crédito rural é um instrumento que proporciona aos produtores rurais a oportunidade de se desenvolverem economicamente e de aprimorarem suas técnicas de produção visando à sustentabilidade das atividades financiadas. Tem por objetivo incentivar os investimentos e garantir o valor do custeio da produção e comercialização, favorecendo o setor e estimulando o desenvolvimento e a modernização de toda economia rural, seja ela para o pequeno, médio ou grande produtor.

A EMATER-RIO, por meio de seus extensionistas, atua orientando e facilitando a tomada de recursos com o preenchimento de cadastro do produtor, acolhimento de proposta de crédito, coleta da documentação da propriedade e pessoal, elaboração de projeto de custeio ou investimento, acompanhamento na liberação de crédito, assistência técnica e supervisão creditícia, elaboração de

laudos de programas de seguro, etc. conjugando, portanto, o acesso aos recursos financeiros à execução do serviço de ATER.

Entre os anos de 2016 a 2019, os Escritórios Locais da EMATER-RIO das cinco regiões viabilizaram a contratação de mais de 1.836 operações de crédito rural, que totalizaram mais de R\$ 57 milhões em recursos de crédito rural para aproximadamente 1.309 produtores do Estado. As regiões Sul, Serrana e Norte se destacaram nas contratações considerando os valores acumulados, conforme pode ser observado no quadro 2.

As regiões Sul e Serrana foram as principais responsáveis pelas operações de Crédito Rural, contribuindo com 64% e 14%, respectivamente, de todas as operações de crédito contratadas em 2019.

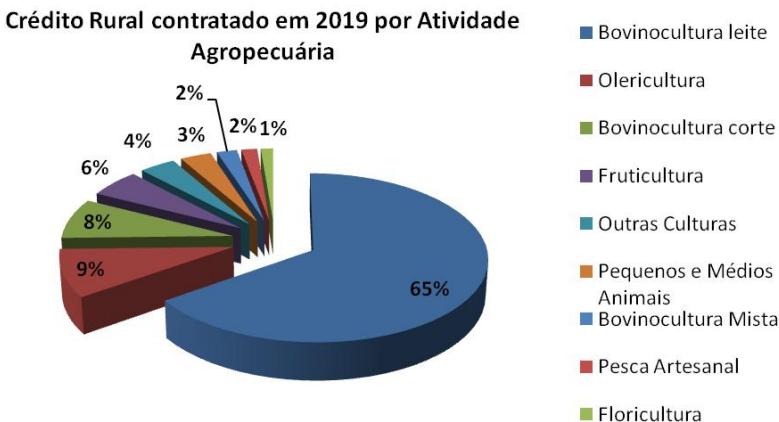
Quadro 02: Contratação de crédito rural dos projetos elaborados pela EMATER-RIO no período de 2016 a 2019 por região.

RECURSOS DO CRÉDITO RURAL CONTRATADOS POR REGIÃO A PARTIR DE PROJETOS ELABORADOS PELA EMATER-RIO					
REGIÃO	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Norte	3.770.502,94	4.032.266,12	4.063.720,67	891.601,93	12.758.091,66
Sul	5.613.018,08	6.624.880,64	2.918.844,82	5.569.013,39	20.725.756,93
Serrana	8.438.187,23	2.820.537,32	688.932,86	1.275.879,34	13.223.536,75
Noroeste	1.157.842,65	1.462.436,46	645.569,79	838.784,89	4.104.633,79
Centro	1.329.935,36	1.050.230,60	527.786,43	97.254,02	3.005.206,41
TOTAL	20.309.486,26	15.990.351,14	8.844.854,57	8.672.533,57	53.817.225,54

Fonte: EMATER-RIO 2019.

Com relação às principais atividades agropecuárias financiadas entre os anos de 2016 e 2019, destacam-se as atividades de bovinocultura de leite, com mais de R\$ 27 milhões em aplicações de crédito rural no Estado, assim como os financiamentos para a olericultura, com mais R\$ 9 milhões, fruticultura com mais R\$ 6,5 milhões de recursos liberados para os agricultores. O gráfico a seguir apresenta o ranque de contratações de crédito rural por grupo de atividades em 2019, destacando a bovinocultura de leite, olericultura e bovinocultura de corte, com 65%, 8% e 9%, respectivamente em relação ao total contratado com a participação da EMATER-RIO.

Gráfico 17: Percentual do crédito rural contratado por atividade agropecuária, com a participação da EMATER-RIO em 2019.



Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP

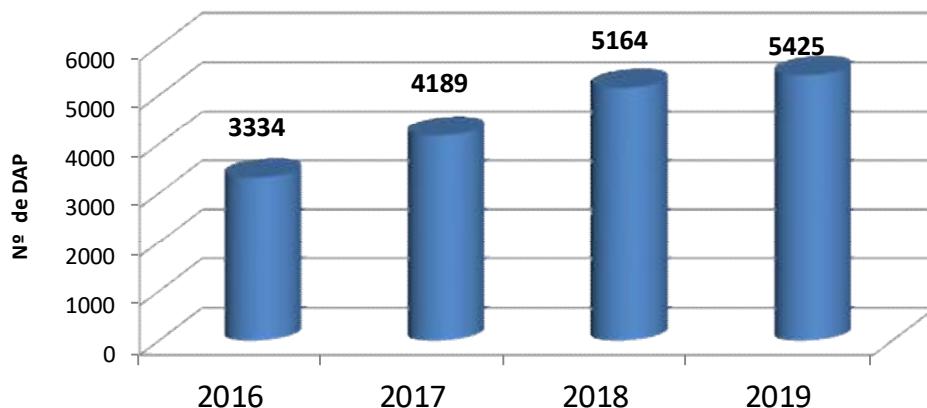
A Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da agricultura familiar e suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas.

A DAP é a porta de entrada do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. Como uma identidade, o documento tem dados pessoais dos donos da terra, dados territoriais e produtivos do imóvel rural e da renda da família, constituindo-se em documento obrigatório para acessar as Políticas Públicas do Governo Federal. Como exemplo destas políticas públicas destacam-se o crédito rural PRONAF subsidiado com taxas menores que as demais taxas de crédito rural do mercado; a venda direta aos governos municipais ou à CONAB pelos programas PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar.

No Rio de Janeiro, existem 18.722 mil beneficiários que possuem a DAP válida até 2019, sendo a EMATER-RIO o principal agente emissor do documento no Estado de forma gratuita, apesar muitas vezes haver gastos de combustível para visitas às propriedades, impressão de material, etc. O número de declarações emitidas anualmente pela EMATER-RIO dobrou no período de 2016 a 2019 (Gráfico), sendo os principais motivos relacionados à divulgação dessa política pública em todo o Estado para os agricultores familiares, assim como o avanço tecnológico na plataforma de emissão da DAP.

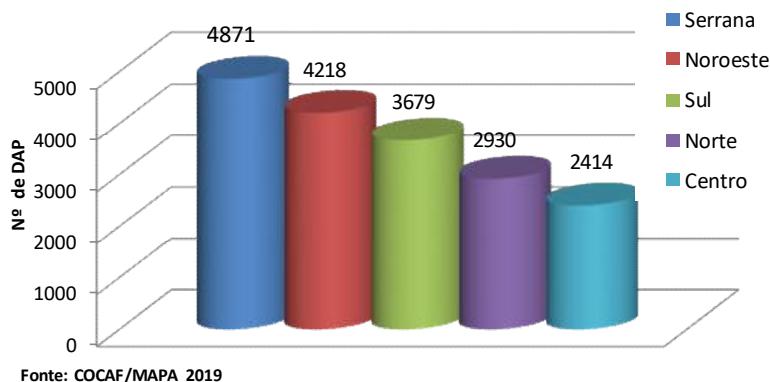
Durante os anos de 2016 a 2019, verifica-se aumento significativo no numero de DAP emitidas pela EMATER-RIO, ocorrendo neste ano, aumento de 64% no número de DAP emitidas em relação a 2016 (Gráfico 18). Em 2019 foram totalizadas 18.112 DAP ativas emitidas pela EMATER-RIO, e as regiões que mais contribuíram para este resultado foram a Serrana, Noroeste e Sul, participando respectivamente com 27%, 23% e 20% do total emitido no Estado.

Gráfico 18: Número de DAP emitidas pela EMATER-RIO no período de 2016 a 2019, segundo informações do MAPA.



Fonte: COCAF/MAPA 2019

Gráfico 19: Número de DAP ativas até 2019 por região.



Correspondente Bancário de Agronegócios – COBAN

Foi assinado contrato entre EMATER-RIO e o Banco do Brasil (BB) para que a Empresa possa atuar como Correspondente Bancário de Agronegócio - COBAN.

O módulo é um sistema criado pelo BB para que outras instituições que atuam com crédito rural possam colaborar no cadastro dos produtores que buscam financiamento através das linhas de crédito oferecidas pelo banco. Com a parceria, quando o extensionista elaborar o projeto para o produtor rural ele poderá, simultaneamente, cadastrá-lo no módulo e ir antecipando a consulta de sua viabilidade econômica. Com isso, o produtor passará a realizar quase todo o processo de contratação de crédito do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar através do escritório local da EMATER-RIO, cabendo ao banco apenas a análise e aprovação da operação.

Inicialmente foram selecionados 47 técnicos de 41 Escritórios Locais distribuídos em todas as regiões para trabalharem como COBAN. Os técnicos passaram por processo de certificação como correspondentes bancários agropecuários, o qual é realizado por certificadora credenciada pelo Banco Central, e capacitados pelos funcionários da Superintendência Estadual do Banco do Brasil para operar o sistema.

A EMATER-RIO não recebe um centavo das operações, atuando apenas como um elo entre o Banco e o produtor rural, viabilizando a documentação necessária para que o produtor rural carente e pobre realize a contratação de crédito. O resarcimento em razão dos insumos utilizados para prestação do serviço (papel, cartucho de impressão) é realizado diretamente aos cofres do Tesouro Estadual, mediante depósito por via de GRE (Guia de recebimento do Estado).

Segundo relatórios do Banco Central - BACEN em 2019 foram contratados 5.590 projetos de crédito rural no Estado do Rio, no valor de R\$ 528.861.847,01, em todas as linhas de crédito Pronaf, Pronamp, Moderagro, Inovagro, Moderfrota e MCR. Com relação ao PRONAF foram contratados 4.012 projetos no valor de R\$ 132.013.734,95.

No sistema de registros de crédito rural da EMATER-RIO constam 142 projetos contratados no valor de R\$ 8.672.533,57, a partir de projetos elaborados pela empresa.

Pelos dados do BACEN, verifica-se que existe grande potencial para contratação de crédito rural no Estado e a partir da capacitação dos extensionistas da EMATER-RIO nas operações de COBAN, as perspectivas são de recuperar o espaço perdido como entidade que presta serviços públicos de elaboração de projetos de financiamento agropecuários e assistência técnica aos produtores tomadores de crédito.

Também contribuirá para maior captação e circulação de recursos oriundos do crédito rural, movimentando a economia estadual, considerando a melhor distribuição, haja vista, sua liberação principalmente aos médios e pequenos produtores, quando estes projetos são elaborados pela EMATER-RIO.

3.3 - Mercado Institucional (PAA e PNAE)

A EMATER-RIO através das suas unidades locais, regionais e escritório central desenvolve importante trabalho de articulação com a SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação, Secretarias Municipais de Educação e organizações de agricultores familiares, na operacionalização do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em cumprimento a Lei Federal 11.947 (Lei da Alimentação Escolar), estabelece que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) deve ser utilizado na compra de alimentos diretamente da agricultura familiar. Os resultados e maiores detalhes da atuação da EMATER-RIO neste programa federal serão aqui apresentados nas ações e resultados nos projetos sociais.

3.4 - Programas Municipais

Em 2019 a EMATER-RIO realizou ações em parceria com as prefeituras na execução de programas municipais, viabilizando a aplicação de recursos oriundos principalmente do município, mas, também recursos financeiros e infraestrutura da SEAPPA.

Em Porciúncula localizada da região Noroeste, a EMATER-RIO contribuiu para o fortalecimento das associações com a disponibilização de equipamentos, e a recuperação e conservação das estradas vicinais com o apoio das máquinas do programa estradas da produção. Outra importante ação em parceria foi a atuação da equipe local no programa municipal de inseminação artificial visando ao melhoramento genético do rebanho leiteiro e de corte de Porciúncula.

Em Campos dos Goytacazes a unidade local da EMATER-RIO atuou junto a superintendência de agricultura municipal nas operações da patrulha agrícola, acompanhando o preparo de solo nas propriedades rurais. Outra ação conjunta relevante foi a campanha de vacinação contra febre aftosa nos meses de maio e novembro, totalizando a 26 mil doses da vacina aplicadas no rebanho do município.

Em Quissamã a EMATER-RIO atuou em parceira com Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, também atuou em apoio a patrulha mecanizada da prefeitura. Outro destaque é o programa municipal de produção de feijão, em 2019, com atendimento a 33 produtores, obtendo produtividade média de 15 sacas por hectare. Parte da produção os produtores comercializaram diretamente para a merenda escolar através do PNAE e comércio local.

Em São Fidélis a EMATER-RIO apoiou as ações de preparo de solo e campanha de vacinação contra febre aftosa.

Importante apoio pela equipe local de Três Rios foi realizado na revitalização da feira de artesãos, que ocorre quinzenalmente no centro de Areal. A equipe está atuando ativamente no Programa de Produção de Bioquerosene a partir da Palmeira Macaúba, que vem sendo conduzido pelas prefeituras de Comendador Levy Gasparian e Três Rios.

Em Paraty a equipe local vem atuando nas feiras da agricultura familiar e da economia solidária. Outra importante parceria institucional vem ocorrendo em Volta Redonda, com a participação da prefeitura municipal, organizações dos produtores e unidade local da EMATER-RIO, visando ao desenvolvimento da produção de orgânicos que vem conquistando mercado em nível local e regional. Foram implantadas três feiras de orgânicos no município. Em fase de execução será implantado o mercado regional para comercialização de produtos orgânicos.

3.5 – Programa Estradas da Produção

O Programa Estradas da Produção, acompanhado e executado pela Coordenadoria de Engenharia Rural, através de 07 (sete) escritórios de engenharia rural, distribuídos geograficamente no Estado do Rio de Janeiro, tem como missão a recuperação e manutenção das Estradas Vicinais Fluminenses das regiões produtoras, garantindo a trafegabilidade para o escoamento da produção agropecuária da população residente nas comunidades rurais.

O Programa Estradas da Produção, durante a realização da manutenção das estradas vicinais, também beneficiando os produtores rurais com o uso do trator de pneus no preparo de solo. Os atendimentos foram realizados através de parcerias com os municípios através de formalização de Termo de Cooperação Técnica e Operacional, de acordo com a Resolução SEAPEC (SEAAPA) Nº 85 DE 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

O quadro a seguir apresenta os resultados alcançados pelo programa em 2019.

INDICADORES	QUANTIDADE
Nº de Municípios Atendidos	18
Km de Estradas Beneficiadas	2.207,54
Nº de Produtores Beneficiados	29.327
Área de Solo Preparado (ha)	336,2

As patrulhas executaram as seguintes práticas durante a recuperação e manutenção das estradas vicinais:

- Regularização de Plataforma
- Limpeza de Calhas/Canaletas
- Abertura de Sarjetas
- Regularização de Eixo de Rodagem
- Drenagem de Águas Pluviais
- Aterros em pontos críticos
- Patrulhamento de Limpeza
- Desobstrução de estradas/Retirada de Barreiras
- Construção e Limpeza de Bueiros
- Roçadas



Operação de desobstrução de estradas/retirada de barreiras



Etapas da recuperação de uma estrada vicinal, executada pela patrulha do Programa Estradas da Produção.

O quadro a seguir apresenta os municípios por região onde foram realizadas ações com as patrulhas do programa Estradas da Produção.

REGIÃO	MUNICÍPIOS
CENTRO	Duque de Caxias
SERRANA	Nova Friburgo
	Trajano de Moraes
	Teresópolis
	Sumidouro
SUL	Barra do Piraí
	Valença
	Rio das Flores
NORTE	Cardoso Moreira
NOROESTE	Bom Jesus do Itabapoana
	Cambuci
	Itaperuna
	Miracema
	Porciúncula
	Santo Antonio de Pádua
	São Francisco do Itabapoana
	São Jose de Ubá
	Varre Saí

4 - Projetos Sociais

Os projetos sociais buscam a afirmação da cidadania dos agricultores familiares e das populações rurais em geral, integrando-os às políticas públicas, promovendo o desenvolvimento das comunidades rurais. As principais atividades trabalhadas pela Ater em Projetos Sociais estão relacionadas ao acesso aos direitos do cidadão, atividades não agrícolas empreendedoras, economia solidária, segurança alimentar e nutricional, educação sanitária, acompanhamento das organizações rurais e representações de base de agricultores familiares - associações, cooperativas e sindicatos – grupos informais, gênero e geração com vistas ao fortalecimento e autogestão comunitária.

Em 2019, do público previsto de 2.876 pessoas, foram assistidos 5.192 beneficiários sem repetição, atingindo um índice médio de 180% em relação ao planejado no ano. Dos atendimentos realizados, 40% foram individuais, a exemplo das visitas e dos atendimentos nos Escritórios Locais, e 60% grupais, destacando-se as reuniões e cursos de capacitação e treinamentos.

O quadro a seguir demonstra os principais resultados de Ater alcançados em Projetos Sociais, segundo as metas que compõem o planejamento.

Resultados alcançados em Projetos Sociais - Atendimentos Realizados	
Metas	2019
Educação Nutricional e Segurança Alimentar	1.996
Alimentação Escolar (Lei 11.947)	1.421
Capacitação Social	1705
Ações de Cidadania	794
Artesanato	272
Crédito Rural Educativo	80
Geração de Postos de Trabalho	32
TOTAL	6.300

As orientações aos beneficiários acerca dos seus direitos e encaminhamentos aos órgãos competentes são demandadas em função das exigências para o acesso às políticas públicas e regularização e fortalecimento social e produtivo. Para ampliar a rede de atendimento, destacaram-se os contatos e parcerias com diferentes órgãos públicos, formulando ações e projetos com vistas a benefícios para a população das comunidades rurais.

Em 2019, realizaram-se atividades de orientação quanto aos direitos previdenciários (segurado especial), estimulando a busca por documentação que comprove a atividade rural e o enquadramento e cadastro junto ao INSS, de acordo com as exigências desse órgão. Foram intensificados os atendimentos sobre a emissão de documentos diversos (Atestado de Produtor Rural e Declaração de Aptidão ao Pronaf), informando sobre a importância da documentação para acesso aos direitos do produtor rural.



Projeto “DPU para Todos” na comunidade de Ferreiros

Mutirão da Documentação Rural, projeto intitulado “DPU para todos”, da Defensoria Pública da União em parceria com a Secretaria Municipal do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural das Comunidades de Piraú, Ferreiros, Demétrio Ribeiro e Massambará, de Vassouras. Na oportunidade estiveram presentes os defensores públicos, a equipe da secretaria municipal, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Vassouras, Miguel Pereira e Paty do Alferes e os técnicos da EMATER-RIO, orientando acerca da regularização dos produtores rurais (inscrição estadual), emissão de documentos (Declaração de Aptidão ao PRONAF, Atestado de Produtor, Inscrição Estadual), direitos previdenciários e orientações em geral.



Da esquerda para a direita: Emissão de DAP Principal Jovem e Família de Agricultores Familiares - Conceição de Macabu; Reunião com produtores para esclarecimentos de Chamada Pública – PAA/PANAE - Varre-Sai; Campanha de documentação, emissão e cadastro de documentos diversos- Pinheiral.

Na rotina do trabalho de Ater que se integram aos Projetos Sociais, observa-se que os resultados em ações de cidadania e de acompanhamento às organizações rurais e suas representações, alcançaram resultados expressivos abrangendo 39.775 atendimentos ao público beneficiário.

Mulheres Rurais e Agricultura Familiar



Da esquerda para a direita: apoio técnico a grupos de agricultores – Casimiro de Abreu; associação dos agricultores - Petrópolis; reunião com os trabalhadores e parceiros Conselho da Economia Solidária (Ecosol) – Campos dos Goytacazes; ações de cidadania – São José do Vale do Rio Preto.

O contato com o cotidiano das famílias em comunidades rurais traz à tona a necessidade de intensificação das políticas públicas para inclusão das mulheres nas atividades produtivas, desmistificando a ideia de trabalho doméstico restrito ao feminino. A peculiaridade dessas relações transpassa por diferentes contextos sociais, culturais, religiosos e familiares, representando um grande desafio para o trabalho de extensão rural.

Em 2019, em relação ao atendimento às mulheres, as metas estabelecidas de 30% (Lei de Ater), os atendimentos foram de 27% em relação ao público total assistido, representando o resultado do trabalho de Ater em prol da inclusão nas documentações da propriedade e na gestão da produção.



Da esquerda para a direita: "Estimulando a organização social das comunidades" - Curso de produção de geleias artesanais e formalização do grupo - Projeto "Mulheres em campo"- parceria EMATER-RIO/ SENAR/ Secretaria Municipal do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vassouras, EMATER-Vassouras; Oportunidade de Negócios, EMATER-São José de Ubá; Curso de alimentação alternativa e aproveitamento total dos alimentos, EMATER/Rio de Janeiro.



Da esquerda para a direita: Curso - Artesanato com Fibra de Bananeira: complementar a renda familiar através do artesanato é de grande importância junto às comunidades rurais, Rialto, Barra Mansa, EMATER/Barra Mansa; Artesanato Ecológico (Fibras Vegetais), Quilombo Cafundá Astrogilda com objetivo de utilizar matéria prima de expurgo da natureza e aproveitamento de restos de culturas como a bananeira e palha de milho, EMATER/Rio de Janeiro.

Artesanato Agroecológico: Identidade e Patrimônio Cultural



Da esquerda para a direita: Artesanato em confecção e instalação de Tela Ecológica usadas em galinheiro, para tutoramento de tomate, maxixe, uva e etc. (aproveitamento de garrafas pet - tecnologia da EMBRAPA – EMATER/Barra do Piraí; Curso de Artesanato em confecção de boneca Abayomi, cultura afro brasileiro, símbolo de resistência da mulher negra e um instrumento de conscientização e socialização (Na época da escravidão as mulheres negras faziam as bonecas para as crianças, jovens e adultos com o tecido de suas saias, encontrados nos navios. Funcionavam para alegrar e acalmar a todos; assim como amuleto, as bonecas estão presentes até hoje e são legados da cultura milenar, EMATER/Resende e Barra do Piraí.

Ações de Promoção de Saúde

A EMATER-RIO em parceria com as Secretaria Municipais de Saúde, junto com os agentes, apoiou ações de educação em saúde junto às comunidades, a exemplo de campanhas de vacinação, bem como fazendo atendimentos de rotina e verificando demandas. O apoio foi fundamental, tendo grande êxito na cobertura vacinal.

No combate à desnutrição infantil, a EMATER-RIO apoiou as Campanhas de Vacinação da Vitamina “A”, com a divulgação das informações básicas direcionando aos locais do atendimento ao público, o que facilitou a detecção de outros agravos pertinentes a serem trabalhados em outros Programas voltados para o combate a desnutrição infantil.



Parceria com a EMATER/Paracambi e Secretaria Municipal de Saúde: Campanha de Vacinação Contra a Febre Amarela registrou 90% da população vacinada.

Jovem Rural: Trabalhando a sucessão rural

Em 2019, 2.367 jovens rurais (JR) foram atendidos sem repetição, representando o alcance de 50% em relação ao planejado. É patente a necessidade de ampliar a abrangência e de romper com a invisibilidade dessa categoria social, buscar formas de organizar a juventude rural, mediante projetos de reconhecimento e valorização e suas perspectivas de desenvolvimento social e produtivo.

Algumas iniciativas vêm sendo trabalhadas pela EMATER-RIO considerando a diversidade cultural e a heterogeneidade das condições socioeconômicas, procurando a integração do rural com o urbano e afirmação da identidade do jovem rural. O estímulo ao acesso à DAP Jovem, por exemplo, tem sido trabalhada como instrumento de identidade e valorização da atividade.

Os contatos em busca de parcerias com o Instituto Federal Fluminense e Colégios Agrícolas têm demonstrado uma iniciativa para desenvolver projetos de valorização do jovem rural agricultor que já participa das atividades produtivas com a família ou que busca a sua inserção no mercado de trabalho.

As “Hortas Escolares” trabalhadas representam o despertar do conhecimento e valorização da atividade rural e agrícola, aproximando esse público de escolha de alimentos mais saudáveis, de combate à insegurança alimentar e à possibilidade de apuração de renda.



Da esquerda para direita: Incentivo à implantação de Hortas escolares, Treinamento para alunos e professores sobre horta escolar EMATER/Bom Jesus do Itabapoana; Curso sobre a importância da compostagem para a produção agroecológica, EMATER/Rio de Janeiro.

Como desafio à sucessão rural, a EMATER-RIO, vem participando também de ações que incentivam a atividade agrícola como alternativa na escolha profissional dos jovens. Em destaque, a Equipe Local da EMATER-RIO em Rio das Ostras, em parceria com a Escola Agrícola Municipal Carlos Mauricio Franco, viabilizou a realização de alguns eventos práticos e de interesse extracurricular, influenciando naturalmente alguns jovens que já estão participando da atividade agrícola em apoio aos pais. Em alguns casos, é possível destacar jovens que assumem atividades de rotina nas unidades de produção.



Da esquerda para a direita: Alunos da Escola Agrícola Municipal Carlos Mauricio Franco (Rio das Ostras) participaram de excursão com palestra e atividades práticas de incentivo das atividades agrícola, Microbacia Hidrográfica Jundiá/Ostras-; Alunos conheceram as instalações de caprinocultura e avicultura, e puderam ter contato direto com os animais, tirar dúvidas e agregar conhecimento, Microbacia Rio das Ostras - EMATER/Rio das Ostras.

Segurança Alimentar e Nutricional – SAN

A Política Nacional de Segurança Alimentar articula múltiplas dimensões, dentre elas destacam-se os Programas e ações relacionadas à SAN. Destacam-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como determinantes, enquanto apoio à produção da Agricultura Familiar, favorecendo a circulação dos recursos financeiros nos municípios,

direcionando-os a esse segmento econômico e social. Esses programas desencadearam simultaneamente o aumento da formalização e qualificação documental dos agricultores, habilitando-os a atenderem às exigências de participação nesses Programas, dentre outros. Também impulsionaram a estruturação e reestruturação de suas associações e cooperativas, tendo em vista serem prioritárias nas ofertas das Chamadas Públcas.

Considerando a importância da organização de Projetos Locais de Abastecimento, em parceria com os gestores municipais, que viabilizem o acesso da população aos alimentos e a consolidação da participação dos agricultores nos Mercados Institucionais, às ações dos profissionais da EMATER-RIO neste processo são determinantes para a viabilização dos programas relacionados a mercado institucional.

O quadro a seguir informa os resultados da ATER em projetos sociais em todo o Estado.

Resultados alcançados em Projetos Sociais - Atendimentos Realizados	
Indicadores físicos	2019
Inclusão Grupos Formais Agricultura Familiar	33
Inclusão Grupos Informais Agricultura Familiar	45
Apoio a Grupos da Agricultura Familiar	644
Elaboração Projeto Acesso ao PAA	46
Implantação de Hortas/Quintais	404
Criação de Pequenos Animais	133
Práticas e Monitoramento Uso Água Potável	420
Mercado e Comercialização	4.302
Total	6.027



Da esquerda p/ direita: Dinâmica grupal realizada em curso de hortas escolares (Rio de Janeiro); Curso com demonstração de como fazer canteiros suspensos com tubo de PVC - hortas urbanas e periurbanas (São Gonçalo); Reunião de SAN (Casimiro de Abreu).

Mercado Institucional

A Lei Federal 11.947 (Lei da Alimentação Escolar) estabelece que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de alimentos diretamente da agricultura familiar.

Existe uma tendência mundial para fomentar a alimentação saudável nos ambientes escolares, que possibilitam impacto imediato na produção e comercialização de alimentos.

Neste programa a EMATER-RIO desenvolve seu trabalho como entidade articuladora através do apoio ao Estado, via SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação e a todos os municípios. Propõe novos produtos a serem adquiridos, dialogando com as organizações de agricultores, analisa documentação e oferece suporte quanto as DAP a serem emitidas, dentre outros.

Segundo dados do FNDE em 2017 o total de recursos transferidos ao Estado do Rio de Janeiro foi de R\$ 237.655.000,00, com um percentual de aplicação de recursos na compra de produtos da agricultura familiar de 12%, representando R\$ 24.486.669,00. Destacamos que, dos 92 municípios do Estado, 36 adquiriram percentual maior que 30% da agricultura familiar.

A SEEDUC representa grande potencial de compra de alimentos para suas escolas, incluindo alimentos orgânicos, evidenciando em suas Chamadas Públicas interesse e esforço crescente em adquiri-los.

A execução de ações junto aos agricultores familiares pela EMATER- RIO, tem fortalecido e consolidado a Lei 11.947 no Estado do Rio. Em 2019 foram atendidos 4.302 agricultores em mercado e comercialização, e 644 atendimentos a grupos da agricultura familiar,

A aplicação dos recursos do PNAE pela Prefeitura do Rio de Janeiro acionou a formação de um grupo de trabalho gerido pelo Ministério Público com processos decisórios conjuntos com as organizações de agricultores familiares. O objetivo maior é impulsionar o abastecimento das escolas, implantando mudanças na operacionalização das Chamadas para superação das barreiras ao fornecimento de alimentos. A entrega dos produtos na cidade do Rio de Janeiro é uma operação complexa que desestimula os agricultores, pois apresenta alto custo de logística. A Chamada Pública está aberta todo mês, com proposição de alterações na metodologia de preços via Decreto.

A partir deste Grupo de Trabalho já foram executadas capacitações de agricultores do município do Rio em temas como procedimento para emissão de nota fiscal, e em 2019 a Prefeitura do Rio propôs a reativação de Convênio com o Escritório da EMATER-RIO Campo Grande.

PAA - Programa de aquisição de alimentos - Compra com doação simultânea

Na modalidade do PAA Compra com Doação Simultânea, a CONAB – companhia nacional de Abastecimento adquire produtos agrícolas dos agricultores familiares para doação à pessoas em situação de insegurança alimentar. Neste ano 9 projetos foram operacionalizados, num valor de R\$ 893.567,36. Segundo dados da Conab, 195 famílias foram beneficiadas. A EMATER-RIO atendeu 49 agricultores em elaboração de projeto de acesso e remessa de proposta do PAA.

No PAA Compra Institucional destacou- se a Chamada Pública do Comando da Aeronáutica, ocasião na qual a COOPVIEIRA - Cooperativa Agrícola da Microbacia do Rio Vieira (Teresópolis) teve seu projeto aprovado, consolidando o acesso para ofertar produtos agrícolas a esta Unidade das Forças Armadas . O acompanhamento técnico da EMATER-RIO foi decisivo neste processo.

Ações de destaque dos Escritórios Locais da EMATER-RIO no PNAE – Programa Nacional da alimentação Escolar e P.A.A. - Programa de Aquisição de Alimentos

Região Sul

Em Paraíba do Sul, uma atividade que vem crescendo bastante no município é a produção orgânica de hortaliças, olerícolas em geral, ovos e mel, visando principalmente ao fornecimento para a Alimentação Escolar – PNAE, que é hoje a principal frente de comercialização da produção familiar, sendo a microbacia do Córrego da Cruz que disponibiliza esta produção em volumes maiores.

Ofertam ao Programa hoje 2 grupos informais, cada um com 10 agricultores participando ativamente das Chamadas Públicas e mais 2 produtores que participam individualmente. Em 2019 tivemos a inclusão de um desses grupos e um produtor individual na Chamada Pública da Prefeitura Municipal, com um total de R\$ 228.973,83 em renda gerada para os agricultores e suas famílias.

Um dos gargalos para a agricultura do município é ainda a comercialização da produção, por não termos hoje espaços de venda como mercados do produtor ou feiras da agricultura familiar, ficando a mesma quase que exclusivamente voltada ao fornecimento para o PNAE.



Mutirão com agricultores para otimização da produção a ser ofertada ao PNAE e reunião comunitária de sensibilização, EMATER/Paraty.

Região Norte:

Campos dos Goytacazes: As chamadas públicas realizadas em 2019 no município ultrapassaram o montante de R\$3.000.000,00. A chamada pública da prefeitura municipal de Campos (PMCG) totalizou R\$2.787.232,80, enquanto a chamada pública do Instituto Federal Fluminense (IFF) totalizou R\$725.361,00. Produtores e produtoras do município que participaram das duas chamadas públicas e tiveram seus projetos de venda aprovados, assinaram contratos que somam valores próximos de R\$700.000,00. Os demais valores foram contratados de produtores de municípios vizinhos (como São Francisco de Itabapoana e Conceição de Macabu) e de outros estados, com destaque para o Espírito Santo.

Muitos produtores priorizaram a chamada pública do Instituto Federal Fluminense em função das facilidades da entrega (centralizada em um local) e do pagamento em dia, conforme contrato.

Tal modalidade de comercialização aumentou a participação das mulheres na atividade, principalmente em função da demanda por maior escolaridade e domínio de leitura para tratar da elaboração de projeto de venda e assinatura de contrato. Além disso, promoveu elevação da renda das famílias envolvidas que puderam investir na produção e na melhoria de sua qualidade de vida.

Região Serrana :

O Escritório Local da EMATER-RIO de Nova Friburgo assessorou os agricultores no PAA – Programa de Aquisição de Alimentos Compra com Doação Simultânea da CONAB, que adquire produtos para doar as Instituições. Teve dois projetos de pequeno porte aprovados e que estão em fase de conclusão. Foram liderados pelas Associações Serra Nova e Serra Velha, com produtos agrícolas entregues à Instituições ligadas ao SESC – Mesa Brasil, no valor de R\$103.360,00.



Visita da Nutricionista (Sec. de Educação) e representante Conselho da Alimentação Escolar (CAE) à horta orgânica do agricultor fornecedor do PNAE; e reunião na Sec de Educação p/ acertos dos problemas na distribuição dos produtos orgânicos nas escolas - EMATER/Varre Sai.

Região Noroeste:

O escritório local da EMATER-RIO de Bom Jesus do Itabapoana elaborou 39 projetos de venda com a participação de agricultores familiares em chamadas públicas da Prefeitura, Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ) e Prefeitura de Varre-Sai, com o fornecimento de hortaliças convencionais e orgânicas, frutas, goiabada e polpa de frutas. O total de recurso do PNAE girou em torno de R\$ 297.083,90.



Produtores ofertantes de hortaliças para as feiras, mercados e escolas municipais/estaduais pelo Programa Nacional Alimentação Escolar; Atendimento a produtores para elaboração de projeto de venda do PNAE

Venda Direta da Agricultura Familiar: Feiras da agricultura familiar

Compondo ações de fortalecimento à garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), enquanto espaços ofertantes de alimentos saudáveis e frescos à população (produtos in natura, da pequena agroindústria e produtos artesanais), temos as feiras livres da agricultura familiar nos municípios que tem desempenhado papel importante no abastecimento e comercialização de alimentos produzidos localmente.

São espaços de aproximação e troca de informação entre quem produz e o consumidor final. Os produtos comercializados são a expressão da diversificada produção agrícola do nosso Estado. Os produtos orgânicos certificados ou em processo de transição agroecológica são destaques, trabalhados a partir da visão de preservação ambiental e relações humanas justas, numa perspectiva do desenvolvimento includente.

Essa modalidade de “circuito curto de comercialização” é estratégica para o desenvolvimento local, ampliando a participação das mulheres e jovens rurais, contribuindo com o seu empoderamento e autonomia, impulsionando formas de produção sustentáveis, incremento e garantia de renda, promovendo a visibilidade e valorização da agricultura familiar.



Da esquerda para direita: Feiras da Agricultura Familiar – Miracema, Paty do Alferes, Pinheiral e Três Rios.

Em 2019, a parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no Projeto Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro, foi renovada, expandindo seu alcance para toda a Região Metropolitana, Costa Verde, Centro Sul Fluminense e Serrana no Programa de Aquisição de Alimentos - Compra Institucional e Feira da Agricultura Familiar. A EMATER-RIO, por intermédio das equipes locais, mobiliza e presta suporte técnico aos agricultores para acessar as Chamadas Públicas dos Campus de Seropédica e Nova Iguaçu a comporem as Feiras da Agricultura Familiar e do Campus de Três Rios. O acompanhamento realizado tem demonstrado um aumento no faturamento bruto, contribuindo com 30% de incremento na renda dos agricultores. O cenário vem se mantendo com perspectiva de ampliação do acesso ao trabalho, avanço e melhoria de renda, estímulo à diversificação dos produtos com inclusão social e produtiva.



Feiras Locais da Agricultura Familiar – Conceição de Macabu, Varre-Sai e Petrópolis.

A EMATER-RIO, representando a SEAPPA, integra a Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e participou da elaboração do “**I Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado do Rio de Janeiro**”, que se organiza com base nas diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. O Plano define e especifica iniciativas das diferentes Secretarias de Estado no enfrentamento ao cenário de insegurança alimentar, justificada pela dependência significativa de importação de produtos alimentares pelo preço alto da cesta básica e pela insuficiência parcial de produção para atender a demanda de consumo de alimentos, dentre outros fatores.



Apresentação da EMATER-RIO (Guilherme e Cristiane) em oficina durante a elaboração do **Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado do Rio de Janeiro**.

5 – Ações em Agroecologia e Meio Ambiente

A EMATER-RIO realizou várias ações de base agroecológica e projetos de infraestrutura e meio ambiente em 2019, que são afetas a todas as atividades agropecuárias, contribuindo para a adequação ambiental das unidades de produção, redução no uso de agrotóxicos, recuperação dos recursos hídricos e oferta de alimentos mais saudáveis oriundos de sistemas de produção sustentáveis.

5.1 - Ações de base agroecológicas

As ações de base agroecológicas foram estimuladas através das metodologias participativas de ATER com enfoque multidisciplinar e interdisciplinar. Em 2019 foram realizados 1.252 atendimentos, sendo 32% para agricultores familiares, nas seguintes metas: capacitações, manejo dos ecossistemas, educação sanitária vegetal e crédito rural, conforme apresentado no quadro a seguir.

Ações de ATER por Prática Agroecológica	Público em Geral	Agricultor Familiar
Capacitações em Manejo de Agroecossistemas	677	204
Manejo de Agroecossistemas	430	145
Educação Sanitária Vegetal	81	34
Crédito Rural Educativo	38	7
Crédito Rural Fomento (PEFATE)	26	7
Total	1.252	397



Feira de Produtos Agroecológicos e Macaé

As capacitações trabalhadas em 2019, sobre práticas agroecológicas, responderam por 54% do total de atendimentos e visaram a manutenção ou ampliação da produtividade, a qualidade do ambiente, a diversidade biológica e da paisagem, a qualidade de vida das pessoas envolvidas, gerando renda às comunidades agrícolas para que possam experimentar oportunidades mais justas e solidárias.

O quadro a seguir apresenta as capacitações realizadas em 2019 e o público assistido.



Capacitação sobre preparo e uso de biofertilizantes em Paracambi



Capacitação em Agroecologia – Práticas Agroecológicas de Produção no Rio de Janeiro



Excursão a Fazendinha Agroecológica da UFRRJ X EMBRAPA para conhecer o sistema integrado de produção agroecológica no Rio de Janeiro.

O sistema orgânico de produção é uma forma sustentável de utilização do solo e do ambiente para a produção agropecuária de forma a garantir a preservação dos recursos naturais. As 575 ações de base agroecológica realizadas pela EMATER-RIO em 2019, sendo que 193 (33%) foram para agricultores familiares. Estes dados nos levam a crer que o público deste setor vem dando credibilidade aos técnicos e estímulo ao nosso aperfeiçoamento. Razão pelo qual 2019 foi um ano onde se discutiu bastante sobre a nossa participação nos cursos oferecidos pela UFRRJ, em parceria com a Embrapa Agrobiologia (Fazendinha Agroecológica), além das instituições não governamentais.

O quadro a seguir apresenta os resultados referentes aos principais indicadores trabalhados em ações de base agroecológica em 2019.

Ações de ATER por Prática Agroecológica	Público em Geral	Agricultor Familiar
Técnicas e Práticas Agroecológicas	131	53
Controle Fitossanitário Alternativo	81	34
Ações para Acesso ao Crédito	64	14
Cultivo Orgânico	57	5
Uso de Adubação Orgânica	56	25
Uso de Sementes Cultivares Crioulas	54	16
Diversificação Culturas/Integradas	44	17
Manejo Conservação Solo e Água	29	9
Transição para Agricultura Orgânica	24	5
Outras Práticas	19	9
Expansão da Área da Cultivada	16	6
Total	575	193

Importante verificar que houve 64 ações para acesso ao crédito através dos trabalhos de visita prévia, elaboração de cadastro, proposta e projeto de financiamento. Sendo que 41% foram para realizações das visitas prévias, necessárias para acessar o Programa Cultivar Orgânico do Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (PFATE) da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (SEAPPA).

5.2 - Projetos de Infraestrutura e Meio Ambiente

Em 2019, os extensionistas da EMATER-RIO realizaram 1.418 atendimentos em projetos relacionados à Infraestrutura e Meio Ambiente. A meta Manejo de Recursos Hídricos continuou apresentando resultados bastante expressivos com total de 844 atendimentos, apesar de ter sofrido queda de 53% em relação a 2018.

Resultados Alcançados em Infraestrutura e Meio Ambiente			
Ações de ATER	2017	2018	2019
Assistências e Atendimentos em Geral	139	204	104
Infraestrutura em Geral	136	119	21
Educação Ambiental	452	879	291
Capacitação em Gestão dos Recursos Hídricos	102	77	158
Manejo dos Recursos Hídricos	953	1.594	844
Total	1.782	2.873	1.418



Produtores rurais recebem certificados como prestadores de serviços ambientais em Varre-Sai

Através das diversas ações de ATER, somente em 2019, foram realizados 1.314 ações em geral. Aquelas relacionadas com projetos de Áreas de Preservação Permanente, tais como, nascentes, áreas de recarga hídrica, matas ciliares e reservas legais, destacam-se as ações realizadas para 673 assistências ao público da agricultura familiar.



Proteção de nascentes e área de recarga protegida em Paty do Alferes.

O quadro a seguir informa os resultados referentes ao público assistido nos indicadores do projeto de infraestrutura e meio ambiente trabalhado pela EMATER-RIO em 2019.

Ações de ATER por Prática Ambiental	Público em Geral	Agricultor Familiar
Proteção de Nascentes	382	188
Recuperação de Área de Recarga	168	98
Conservação do Solo	158	112
Preparo de Solo para Plantio	69	45
Recuperação de Mata Ciliar	65	20
Adequação Ambiental de Propriedades	63	23
Proteção e Qualidade da Água	55	25
Criação de RPPN	46	26
Agenda 21	41	16
Construção de Rede de Água	34	11
Elab. e Implant. de Projeto de Irrigação e Drenagem	59	27
Construções de Açudes	31	15
Construção de Instalações Pecuárias	26	14
Cap no uso dos Recursos Hídricos	21	3
Construção de Tanque de Pisicultura	16	11
Levant. e Elaboração Projetos Estradas com Adequação Ambiental	31	16
Limpeza dos Arredores	13	5
Uso de Cobertura Vegetal Morta/Viva	10	5
Construções de Barragens	9	5
Levant. Elaboração Proj Saneamento Rural	8	5
Outras Práticas	9	3
Total	1.314	673



Dia especial - Entrega das maquinas agrícolas – tratores e implementos que estarão executando o preparo do solo para os produtores da agricultura familiar em Rio Bonito.



Melhoria de Estradas Vicinais em Volta Redonda.

6 – Caracterizações das atividades agropecuárias

6.1 – Bovinocultura

A cadeia produtiva de bovinocultura desempenha papel fundamental na geração de emprego e renda do Estado. A atividade também movimenta agroindústrias de derivados de carne e leite, bem como outras instituições relacionadas aos processos produtivos, como organizações de produtores e criadores, sindicatos e profissionais envolvidos no processo produtivo. Com um rebanho estadual de aproximadamente 2,5 milhões de cabeças, o faturamento chega a 1,3 bilhões de reais, considerando apenas a renda do produto primário.

A maior parte dos bovinocultores atendidos pela EMATER-RIO, 60%, encontra-se na atividade leiteira, enquanto 40% na bovinocultura de corte. A pecuária de corte é responsável pela oferta de cerca de 79,5 mil toneladas de carne/ano, enquanto a de leite gira em torno de 427,5 milhões de litros de leite.

A região Sul se destaca em volume de produção de leite, seguida pela região Noroeste (Gráfico 20). Campos dos Goytacazes, Resende, Valença e Barra Mansa são os quatro municípios que mais produzem leite no estado.

Analizando os gráficos 21 e 22, constata-se que a região Sul detém a maior produção de leite, é a terceira maior em número de produtores e a terceira maior em número de animais. A Região Noroeste, segunda em produção, possui o maior número de produtores e o segundo maior rebanho. Estas informações apontam para a região Sul como a que apresenta maior eficiência no manejo da produção proporcionando alta produtividade, quando comparada as demais regiões.

Gráfico 20: Participação das regiões na produção estadual de leite.

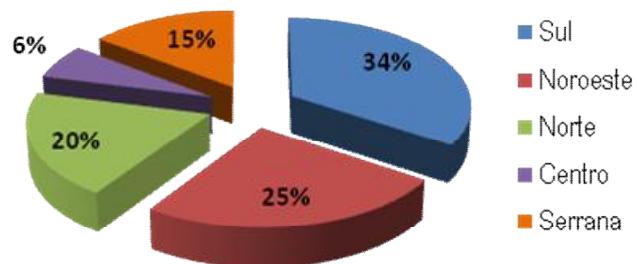


Gráfico 21: Número de produtores de leite por região.

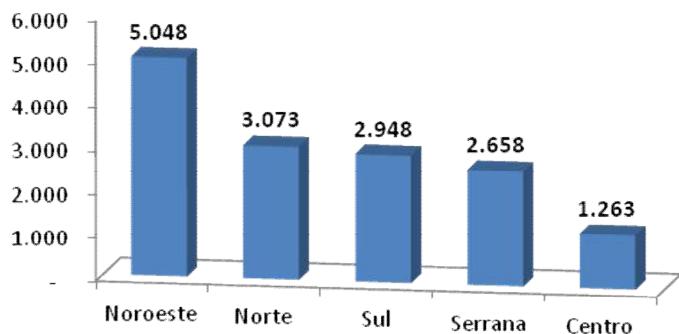
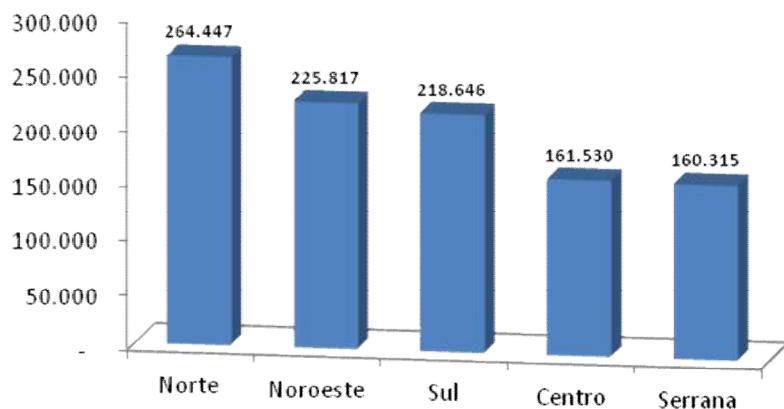


Gráfico 22: Rebanho por região.



6.2 – Olericultura

A cadeia da olericultura se destaca como atividade estratégica no desenvolvimento rural e encontra-se em expansão em todo o Rio de Janeiro. Dentro do universo da agricultura, a olericultura é a maior produtora de alimentos para o ser humano e se caracteriza pelo uso intensivo dos fatores de produção: terra, capital e trabalho.

A olericultura é dividida em três segmentos, baseada na parte da planta que é consumida: olerícolas de frutos, olerícolas de folhas e olerícolas de raízes. Segundo o sistema ASPA - Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola da EMATER-RIO, a cadeia olerícola obteve um faturamento de R\$ 1,15 bilhões gerando renda per capita anual de R\$ 32.396,00, mantendo aproximadamente 35.400 produtores, ocupando uma área de 34.959 ha (Quadro 03). A produção gira em torno de 863 mil toneladas por ano e a produtividade média é de 24 t/ha. Atualmente a olericultura é a segunda maior cadeia de produção no Estado perdendo apenas para bovinocultura (Gráfico1).

Quadro 03: Indicadores dos três segmentos da produção olerícola no Estado do Rio de Janeiro.

OLERÍCOLAS	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
OLERÍCOLAS FOLHAS	11.124	294.806	10.589	1,56	27,84	458.956.189,10
OLERÍCOLAS FRUTOS	17.704	424.466	13.585	1,24	31,25	526.376.606,70
OLERÍCOLAS RAÍZES	6.615	143.469	10.786	1,14	13,30	162.890.403,50
TOTAL OLERÍCOLAS	35.443	862.740	34.959	1,31	24,13	1.148.223.199,30

Fonte: ASPA EMATER-RIO

6.3 – Fruticultura

A fruticultura fluminense tem se mostrado como ótima opção de investimento no setor agrícola do Estado do Rio de Janeiro tendo grande potencial de desenvolvimento tanto em aumento de área como na diversificação da sua produção.

Temos a possibilidade de exploração de diversas culturas, principalmente devido à proximidade ao grande mercado consumidor que é a capital do Estado e pela diversidade de climas aqui existente. Hoje nossa produção se concentra nas culturas de abacaxi, da banana, de citros, do coco verde, da goiaba, do caqui e do maracujá e são exploradas basicamente por agricultores familiares.

A produção fluminense vem mantendo a sua área plantada e se tecnicizando, o que tem proporcionado excelente retorno econômico aos quase 9.000 produtores de frutas do Estado. A renda bruta per capita anual na fruticultura foi de R\$ 64.260,00.

Quadro 04: Indicadores das principais culturas desenvolvidas na fruticultura no Estado do Rio de Janeiro.

CULTURAS	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
ABACAXI	981	184.360	7.046	0,95	26,16	175.739.100,00
BANANA	3.810	101.123	12.065	1,56	8,93	153.063.941,00
CITROS	1.846	118.178	7.334	1,28	19,49	145.362.625,00
COCO VERDE	663	33.581	2.085	1,02	16,11	34.186.422,40
GOIABA	319	15.335	590	1,40	25,97	21.523.422,50
CAQUI	351	13.770	617	1,25	22,32	17.240.520,00
MARACUJÁ	479	5.170	500	2,50	10,34	12.908.201,80
DEMAIS CULTURAS	545	10.788	661	1,66	16,33	17.932.914,80
FRUTICULTURA TOTAL	8.994	482.305	30.898	1,20	15,61	577.957.147,50

Fonte: ASPA EMATER-RIO.

Segundo o sistema de Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA-EMATER-RIO), no Estado possuímos uma área de aproximadamente 31.000 ha ocupados com a fruticultura,

produzindo aproximadamente 482.000 toneladas de frutas, sendo responsável por um faturamento bruto em torno de R\$ 578 milhões.

6.4 – Pequenos e médios animais

As atividades relacionadas a Pequenos e Médios Animais contribuem para a geração de emprego e renda no Estado não só nas atividades em si como também nas atividades secundárias relacionadas a ela como as agroindústrias de ovos, queijos, carnes e mel que beneficiam e comercializam esses produtos. É a quarta atividade agropecuária em geração renda para o Estado, movimentando em torno de 530 milhões de reais, sendo a avicultura de corte e postura o destaque nesse setor devido aos investimentos de grandes empresas do ramo.

A criação de pequenos e médios animais contribui para a segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares proporcionando acesso a proteínas de excelente valor biológico.

No tocante as projeções das atividades criatórias com pequenos e médios animais, as perspectivas são de aumento na produção de carne de frango e produção de ovos (incluindo de codornas) principalmente devido aos investimentos de grandes empresas do setor no Rio de Janeiro e aumento do número de entrepostos de ovos implantados pelo Prosperar. A expectativa é de aumento na produção de camarão Vanamei na região de Quissamã. Entretanto a previsão é de manutenção ou pequeno decréscimo na produção de carnes de rã, de ovinos e de caprinos de corte por falta de abatedouros para beneficiamento desses produtos no Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 05: Indicadores das principais criações desenvolvidas em pequenos e médios animais no Estado do Rio de Janeiro.

PRODUTO	Nº DE PRODUTORES	PRODUÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO
MEL	978	333.856 Kg	R\$ 9.930.473,00
AVICULTURA CORTE	1.066	126.353 T	R\$ 403.218.621,00
AVICULTURA POSTURA	2.055	17.138.736 Dz	R\$ 58.783.184,00
CAPRINO DE CORTE	58	52,9 T	R\$ 304.961,00
CAPRINOS DE LEITE	116	756.812 L	R\$ 2.882.365,00
CARCINOCULTURA	01	2,0 T	R\$ 64.000,00
COTURNICULTURA	33	4.219.350 Dz	R\$ 15.430.252,00
CUNICULTURA	24	13,20 T	R\$ 85.760,00
HELICICULTURA	2	1,60 T	R\$ 60.000,00
MINHOCLTURA	53	956,75 T	R\$ 1.576.260,00
MITILICULTURA	40	48,30 T	R\$ 775.500,00
OVINOS DE CORTE	393	700,62 T	R\$ 5.574.163,00
OVINOS DE LEITE	03	12.975 L	R\$ 120.525,00
PEIXES ORNAMENTAIS	50	3.002 MIL	R\$ 2.091.615,00
PISCICULTURA	651	1.479,23	R\$ 12.314.074,00
RANICULTURA	20	36,59 T	R\$ 1.118.850,00
SUINOCULTURA	474	2.545,79	R\$ 15.443.017,00
TOTAL	6.017	XXXXXXXXXXXX	R\$529.773.620,00

6.5 - Demais Culturas (Cana de açúcar e Mandioca)

A produção da Cana de açúcar possui quatro destinos diferentes em nosso Estado, sendo utilizada para usina, cachaça, caldo e alimentação animal (forrageira). É produzida principalmente nas

regiões Norte e Noroeste Fluminenses, tendo destaque para produção com destino às usinas e alimentação animal, enquanto a produção voltada para caldo concentra-se na região Centro. Na região Sul, a cana para produção de cachaça, é destaque principalmente nos municípios de Paraty e Valença, envolvendo 37 produtores, apresentando renda per capita anual de aproximadamente R\$ 116 mil, demonstrando alto valor de venda deste produto.

A área colhida de cana para as usinas foi de 50.879 hectares, seguida pela área colhida para forragem, com 1.879 ha. No total foram colhidos 53.378 hectares, com faturamento de R\$ 226,4 milhões, produção de 2,5 milhões de toneladas de cana. A renda per capita anual foi de aproximadamente R\$ 51 mil tendo o envolvimento de 4.395 produtores.

Quadro 06: Indicadores da cana de açúcar no Estado do Rio e Janeiro.

CANA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
CANA DE AÇUCAR	2.340	2.349.196	50.879	0,08	46,17	193.598.500,00
CANA FORRAGEIRA	1.733	116.607	1.879	0,13	62,07	15.096.415,00
CANA CALDO	285	13.918	429	0,96	32,42	13.337.465,00
CANA CACHAÇA	37	14.855	191	0,29	77,94	4.322.781,00
TOTAL CANA	4.395	2.494.575	53.378	0,46	54,65	226.355.161,00

Fonte: ASPA EMATER-RIO

Presente predominantemente nas regiões Norte e Noroeste do Estado, o cultivo da mandioca tem como prioridade o abastecimento das casas ou engenhos de farinha. Estas unidades processam a mandioca, produzindo a farinha e outros diversos produtos, tais como o biju, a tapioca e a fécula.

A atividade envolve 573 produtores que cultivam área de 3.014 ha, produzindo o total de 58.609 toneladas, proporcionando faturamento bruto de aproximadamente R\$ 14,3 milhões e renda per capita anual de aproximadamente R\$ 21 mil.

O município de São Francisco de Itabapoana possui a maior estrutura de produção e processamento da mandioca, sendo conhecidas 35 fábricas de farinha e 20 fábricas de tapiocas e bijus.

Quadro 07: Indicadores da mandioca no Estado do Rio de Janeiro.

MANDIOCA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
MANDIOCA	677	58.609	3.014	0,24	19,44	14.321.908,50

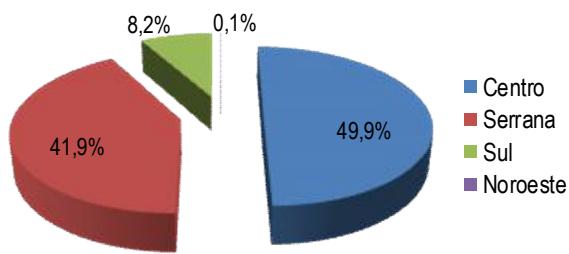
Fonte: ASPA EMATER-RIO

6.6 – Floricultura

Atividade predominantemente familiar, a produção de flores tem contribuído para geração de emprego e renda no setor primário fluminense e se caracteriza como uma atividade intensiva que, mediante os fatores climáticos favoráveis, ou utiliza de estruturas ou técnicas de produção, que permite a produção quase ininterrupta ao longo do ano.

Hoje no Estado existem dois polos de produção que representam aproximadamente 92% da produção. A região Serrana, se caracteriza por produzir majoritariamente flores de corte, totalizando 97 % da produção da região. Já a região Centro, maior polo produtivo - tem sua produção mais diversificada com grande representatividade para a produção de grama e folhagens de corte.

Gráfico 23: Participação das regiões no faturamento bruto estadual obtido com a floricultura.



O Levantamento anual de floricultura apresenta um total de 918 produtores envolvidos no cultivo de flores no Estado, estes obtiveram R\$ 191 milhões em faturamento bruto, que representa renda per capita bruta anual de aproximadamente R\$ 208 mil.

A área ocupada com a produção de flores no Estado é de 1.608 ha, sendo que aproximadamente 50% desta área é ocupada pela produção de grama.

Quadro 08: Indicadores da floricultura no Estado do Rio de Janeiro

REGIÃO	NÚMERO DE PRODUTORES	ÁREA (m ²)		ÁREA TOTAL (m ²)	QUANTIDADE DA PRODUÇÃO	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO	FATURAMENTO (em R\$)
Centro	341	9.721.900	24.950	612.060	10.358.890	25.047.462	95.473.586,00
Serrana	453	2.467.040	1.172.038	495.700	4.137.778	13.087.279	6,12
Sul	113	1.186.000	360.600	21.300	1.567.900	2.910.148	5,40
Noroeste	11	18.000	930	2.200	21.330	31.300	3,15
TOTAL FLORICULTURA	918	13.392.940	1.558.518	1.131.260	16.085.898	41.076.189	4,66
							191.483.803,10

Fonte: levantamento anual de floricultura EMATER-RIO

A floricultura tem proporcionado maior fixação de mão de obra no campo, propiciando qualidade de vida aos floricultores fluminenses, resultante da ótima remuneração do setor.

6.7- Grãos

O grupo dos grãos compreendem os cereais (milho, feijão e arroz) e a cultura do café. Os cereais têm sido produzidos tanto para a subsistência quanto para a comercialização. São culturas tradicionais presentes em muitos estabelecimentos rurais localizados em todo o Estado. Estas culturas pouco representam em termos econômicos, porém sua importância é estar presente na alimentação das famílias rurais, além de gerar receitas com a venda de excedentes.

Ocorre também a produção de milho e sorgo para produção de silagem voltada para suplementação animal na forma de volumoso e um pequeno número de produtores que cultivam o arroz. Porém, apesar deste cenário, poucos são os produtores que buscam orientações ou informações técnicas sobre estas culturas.

No geral, este grupo de culturas envolve 2.347 produtores que cultivam 2.886 ha, com a produção de 8.778 toneladas, obtendo um faturamento de aproximadamente R\$ 12,2 milhões. A renda média per capita proporcionada pelos cereais foi de R\$ 5.203,00.

Quadro 09: Indicadores dos cereais no Estado do Rio e Janeiro.

CEREAIS	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)	ÁREA (ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO (R\$)
ARROZ	48	302	87	1,32	3,47	398.951,00
FEIJÕES	1.401	3.068	1.535	5,45	2,33	7.604.970,00
MILHO	898	5.408	1.264	0,78	4,28	4.208.317,20
TOTAL CEREAIS	2.347	8.778	2.886	2,52	3,36	12.212.238,20

Fonte: ASPA EMATER-RIO

A cafeicultura fluminense tem historicamente uma importância política, social e econômica. O Estado do Rio de Janeiro já se configurou como maior produtor de café mundial, porém ao longo dos anos ocorreu declínio da produção, devido principalmente à forma extensiva e sem utilização de técnicas com que eram conduzidas as lavouras. Atualmente o café ocupa uma área em torno de 13.000 hectares, com produção de 23 mil toneladas, que proporcionam a 2.644 produtores, faturamento bruto de aproximadamente R\$ 144 milhões.

Se comparado a 2017, a cultura do café demonstrou avanços em termos de produtividade, no crescimento do número de cafeicultores e no faturamento advindo da produção. Os investimentos por parte dos produtores em materiais de maior potencial genético atrelado ao manejo adequado da cultura e pós-colheita do produto, evidenciam a produção de um café superior atingindo melhores preços de mercado.

Quadro 10: Indicadores da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro.

REGIÃO	CULTURA	Nº PRODUTORES	PRODUÇÃO COLHIDA(t)	ÁREA COLHIDA(ha)	PREÇO (R\$/KG)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	FATURAMENTO BRUTO (R\$)
NOROESTE		2.382	19.108,80	10.774	6,13	1,60	118.126.360,00
SERRANA		244	4.015,50	2.136	5,74	2,08	26.158.200,00
NORTE	CAFÉ	14	18,00	21	6,00	0,86	108.000,00
CENTRO		3	9,90	5	5,53	2,06	54.700,00
SUL		1	1,62	12	6,60	0,14	10.692,00
TOTAL CAFÉ		2.644	23.153,82	12.948	6,24	1,79	144.457.952,00

Fonte: ASPA EMATER-RIO

6.8 – Silvicultura



A EMATER-RIO realizou levantamentos da silvicultura em todo Estado do Rio de Janeiro, encontrando 24.878,24 ha de cultivos florestais. Na tabela abaixo podem ser observados os resultados de área colhida de 2.774,75 ha, número total de produtores de 1.240 e o faturamento da ordem de R\$ 30 milhões pela silvicultura no Estado.

A produção da silvicultura fluminense foi da ordem de 457 mil m³ de madeira. O faturamento bruto anual obtido pela produção de madeira e látex (coágulo) no Estado do Rio de Janeiro foi da ordem de R\$ 74 mil reais, valor muito abaixo dos

produtos madeireiros, destacando-se o uso de madeira para lenha e mourão, responsáveis por 46,3% do faturamento bruto total da silvicultura.

Quadro 11: Indicadores dos produtos florestais no Estado do Rio de Janeiro

Produtos Florestais	Produtor (nº)	Área Cultivada (ha)	Área Colhida (ha)	Faturamento (R\$)
Lenha	668	16.103,29	1.610,02	9.162.653,55
Mourão	145	2.665,07	253,20	5.037.791,60
Tora	4	791,46	205,00	4.806.800,00
Madeira para construção	81	1.552,84	90,00	3.003.980,00
Pellets e Caixaria	22	345,00	100,00	2.596.040,00
Carvão	12	769,00	143,00	2.176.262,00
Escoras	248	1.263,33	188,53	1.674.780,25
Indústria moveleira	45	368,75	50,00	1.544.000,00
Celulose	6	785,00	17,00	594.519,75
Coágulo	9	211,50	118,00	74.550,00
Total geral	1.240	24.878,24	2.774,75	30.671.377,15

A produção de Palmito no Estado do Rio de Janeiro é proveniente do cultivo de palmeiras das espécies Açaí, Pupunha e Palmeira Real Australiana. Nos municípios de Angra dos Reis e Paraty a cultura de Açaí é a responsável pela maior parte da produção, seguidas pelas culturas da Pupunha e Palmeira Real.

Na tabela abaixo podemos verificar que Angra dos Reis e Paraty são os municípios com maior número de estabelecimentos, totalizando 337 produtores de palmito. A participação de Angra dos Reis é de 57,5% do Estado e Paraty com 24,3% é o segundo com maior número de estabelecimentos por município.

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS Nº
Angra dos Reis	237
Paraty	100
Mangaratiba	24
Magé	18
Cachoeiras de Macacu	11
Silva Jardim	7
Guapimirim	5
Saquarema	4
Vassouras	3
Valença	2
Rio Claro	1
TOTAL	412



Plantio de Pupunha em Silva Jardim

Quanto à produção verificou-se que Paraty e Angra dos Reis são os municípios que concentram a maior produção estadual, contribuindo respectivamente com 33,23% e 24,3% da produção estadual de palmito.

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (t)
Paraty	732,00
Angra dos Reis	690,00
Silva Jardim	468,00
Vassouras	68,50
Mangaratiba	62,00
Magé	49,00
Cachoeiras de Macacu	41,00
Guapimirim	31,35
Valença	26,48
Saquarema	19,20
Rio Claro	15,48
TOTAL	2.203,01



Hastes de Palmito Pupunha preparados para comercialização (Magé)

Os três municípios com maior área plantada de palmeiras para produção de palmito são: Angra dos Reis, Paraty e Silva Jardim, com 192, 130 e 122 hectares, respectivamente. A participação desses em relação ao Estado é de, respectivamente, 33,3%, 22,5% e 21,1%. Os três municípios representam 76,9% da área plantada no Estado.

MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA E COLHIDA* (ha)
Angra dos Reis	192,00
Paraty	130,00
Silva Jardim	122,00
Cachoeiras de Macacu	47,50
Mangaratiba	31,00
Guapimirim	16,30
Magé	15,00
Vassouras	11,60
Valença	7,20
Saquarema	2,30
Rio Claro	2,00
TOTAL	576,90

* As colheitas de palmito ocorrem em toda área plantada.



Cultivo de Pupunha em Silva Jardim recentemente implantado.

Quanto ao faturamento, sobressaem os municípios de Paraty, Angra dos Reis e Silva jardim. Estes municípios somam um faturamento bruto de R\$ 29.542.000,00, representando 87,5% do faturamento total do Estado.

MUNICÍPIO	FATURAMENTO (R\$)
Paraty	R\$ 13.300.000,00
Angra dos Reis	R\$ 13.110.000,00
Silva Jardim	R\$ 3.132.000,00
Mangaratiba	R\$ 1.046.000,00
Vassouras	R\$ 827.500,00
Magé	R\$ 738.500,00
Saquarema	R\$ 518.400,00
Valença	R\$ 486.300,00
Guapimirim	R\$ 313.500,00
Cachoeiras de Macacu	R\$ 200.000,00
Rio Claro	R\$ 76.784,00
TOTAL	R\$ 33.748.984,00



Floresta de Pupunha para palmito em Angra dos Reis



de Agricultura de São Pedro da Aldeia, SENAR-RJ e Instituto Maniva.

O escritório local da EMATER-RIO em São Pedro da Aldeia, desde 2017, vem desenvolvendo um Projeto Piloto sobre a Cadeia Produtiva da Aroeira (*Schinus terebinthifolius*). Este trabalho vem sendo realizado por diversas instituições integrantes ao Grupo de Trabalho da Aroeira. Criado em 2016 pelo Ministério da Agricultura (MAPA) o GT-Aroeira é constituído, principalmente, pelas seguintes instituições: MAPA, INCRA, IFRJ, Jardim Botânico, FIOCRUZ, EMBRAPA, INEA, Secretaria Municipal



plenamente.

Nesse mesmo município nos anos de 2017 e 2018, o Programa Rio Rural investiu cerca 190 mil reais em infraestrutura para beneficiamento da Pimenta Rosa e Incentivo a Cadeia Produtiva da Aroeira. A microbacia beneficiada foi a Baixo Una onde está situado o Assentamento Ademar Moreira. Atualmente, foram beneficiados 21 produtores rurais, mas, espera-se que este número aumente assim que os trabalhos de beneficiamento da pimenta rosa começarem a funcionar



Durante a execução do projeto foi realizado pelo INEA um inventário florestal das aroeiras com objetivo de constituir o primeiro Plano de Manejo Florestal da Aroeira no Brasil. Também foram realizados cursos sobre boas práticas de extrativismo da aroeira para produção da pimenta rosa. Este trabalho foi patrocinado e coordenado pelo SENAR-RJ. Estimativas indicam que possa existir cerca 350 pessoas envolvidas no extrativismo da pimenta rosa somente em Cabo Frio e São Pedro da Aldeia.

Somente em São Pedro da Aldeia acredita-se que existam 130 pessoas trabalhando com Aroeira.

No âmbito do Projeto Piloto foram beneficiados 21 agricultores familiares. A região possui em torno de 1.000 hectares de área nativa explorável, englobando os municípios de São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande, Araruama, Cabo Frio e Armação dos Búzios. Estima-se uma produção anual de frutos da pimenta rosa coletados de aproximadamente 100 toneladas somente nos municípios de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Búzios e Araruama.

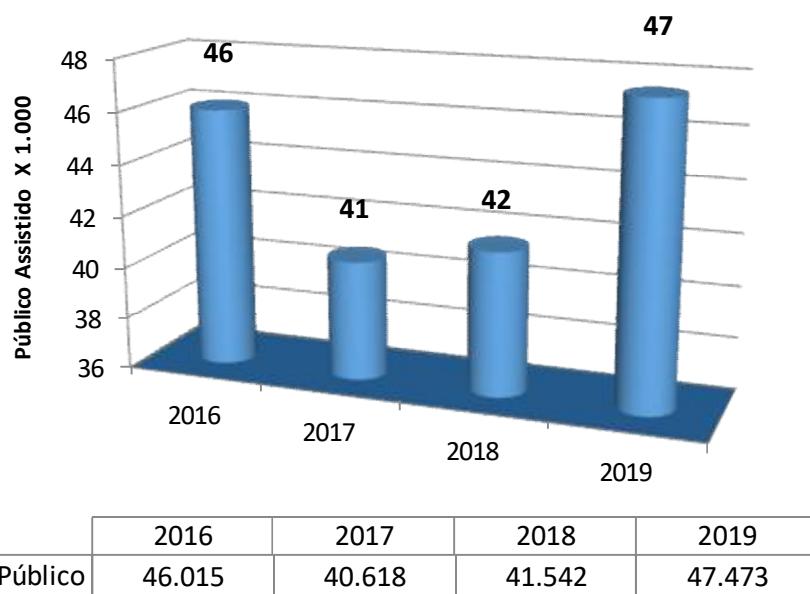
7 – Resultados das ações de ATER por projeto

A assistência técnica e extensão rural executada pela EMATER-RIO é uma das políticas públicas de destaque e importância para o desenvolvimento da agricultura no Estado do Rio de Janeiro. O público assistido é beneficiário de um conjunto de programas e projetos que se integram, buscando a atualização de tecnologias e ferramentas, incorporando a esse serviço condições para melhor atender aos cidadãos agricultores potencializando as condições do ambiente em que vivem e no desafio de ampliar a qualidade de vida e melhoria na renda agregada à produção de alimentos de qualidade, tanto para o produtor quanto para o consumidor.

Em 2019 a EMATER-RIO assistiu um público total de 47.473 beneficiários sem repetição por município, superando os resultados alcançados nos últimos quatro anos. O gráfico 24 apresenta um aumento de 14% no público assistido em relação ao ano de 2018 e de 3% em relação a 2016. Os resultados obtidos em relação ao público assistido podem ser justificados pelo aumento da abrangência do serviço de ATER executado no Estado do Rio de Janeiro, ocorrendo neste último ano acréscimo de 8% do público cadastrado no banco de dados da EMATER-RIO, gerando aproximadamente 10 mil novos beneficiários cadastrados pela empresa.

O aumento significativo no número de DAP emitidas pela empresa e a possibilidade de busca de novos beneficiários sem a obrigatoriedade de priorizar os produtores rurais assistidos pelo programa Rio Rural, certamente contribuíram para os resultados alcançados. Outro fato que contribuiu para aumento do público foi a grande procura dos produtores por documento comprobatório do exercício da atividade agropecuária nas propriedades rurais, por exigência das concessionárias de energia elétrica para que continuassem a ter direito a tarifa diferenciada em suas contas de energia elétrica.

Gráfico 24: PÚBLICO ASSISTIDO PELA EMATER-RIO NOS ANOS DE 2016 A 2019.



Em 2019, a EMATER-RIO por meio das suas 72 unidades locais distribuídas em todo território fluminense atuou em 88 municípios, realizando ações diversas nas atividades agropecuárias:

bovinocultura, olericultura, fruticultura, pequenos e médios animais, silvicultura econômica, floricultura e demais culturas (cana-de-açúcar e mandioca).

Em Ater Comum a Todos os Projetos, reunindo ações transversais a todas as atividades agropecuárias foram desenvolvidas ações de cidadania, sobretudo aquelas relacionadas à emissão de documentos que contribuíram para a identificação do produtor e acesso às políticas públicas.

Nas ações relativas aos projetos sociais os destaques foram as relacionadas à orientação dos direitos sociais e previdenciários, melhoria do padrão alimentar da família, apoio a grupos da agricultura familiar, elaboração de projetos para acesso a mercado institucional e plantio de hortas domésticas.

Em projetos ambientais foram desenvolvidas principalmente as ações relativas a manejo dos recursos hídricos e naturais, educação ambiental e conservação de solo.

O quadro 12 apresenta o público previsto e o assistido e os resultados obtidos por projeto nas diversas ações realizadas pela EMATER-RIO em 2019, atingindo o índice médio de 200% em relação ao planejado para o ano.

Quadro 12: Percentual de atendimento do público por projeto em 2019.

PROJETO	PÚBLICO PREVISTO	PÚBLICO ASSISTIDO	% ATENDIMENTO
Ater Comum a todos os projetos	12.618	38.404	304%
Bovinocultura	6.211	11.505	185%
Projetos Sociais	2.876	5.192	180%
Olericultura	3.104	4.293	138%
Fruticultura	1.781	2.931	165%
Pequenos e Médios Animais	670	2.050	306%
Projetos Ambientais	1.306	1.583	121%
Grãos	455	1.375	302%
Agricultura Orgânica	394	977	248%
Silvicultura Econômica	219	299	136%
Floricultura	188	291	155%
Demais Culturas	189	281	149%

8 – Diretrizes de Planejamento

A Diretoria Executiva da EMATER-RIO, objetivando integrar as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural às Políticas Públicas Federais, Estaduais e Municipais em apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável do meio rural fluminense, estabeleceu diretrizes de trabalho para a elaboração do planejamento e registro de ações e resultados nestes últimos três anos, visando garantir assistência técnica aos agricultores familiares, mulheres rurais e jovens rurais.

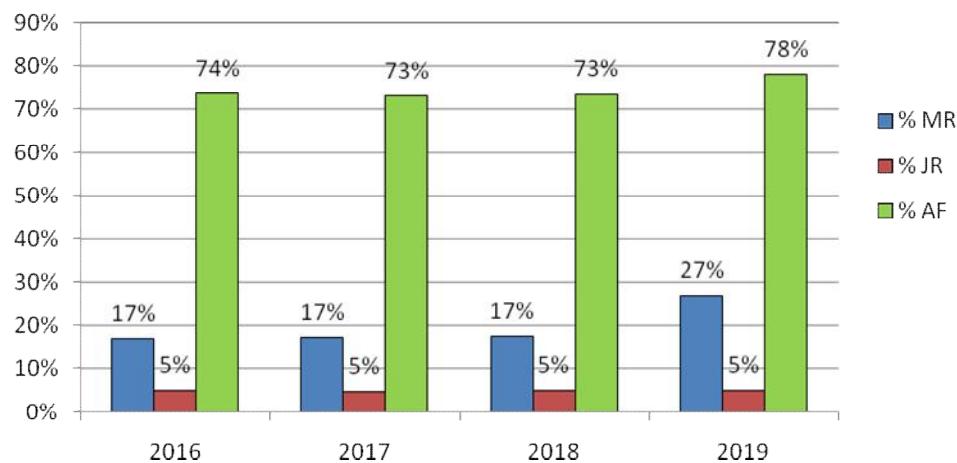
Buscando fortalecer as políticas de gênero e geração e proporcionar acesso ao serviço de ATER prioritariamente aos agricultores familiares, os extensionistas programaram o atendimento de, no mínimo, 120 beneficiários, dos quais pelo menos 80% de Agricultores Familiares em suas diversas categorias, de acordo com a orientação do PNATER (Plano Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). Em relação ao atendimento às mulheres e jovens rurais, as metas estabelecidas foram de 30% e 10%, respectivamente, em relação ao público total assistido.

O gráfico 25 possibilita identificar os resultados alcançados pela EMATER-RIO no atendimento aos jovens rurais (JR), mulheres rurais (MR) e agricultores familiares (AF) no Estado do Rio de Janeiro no período de 2016 a 2019. Em relação aos jovens rurais a média estadual foi de 5% em relação ao público total assistido, portanto somente a metade em relação ao planejado. O aumento do número de jovens assistidos pela EMATER-RIO será sem dúvida um dos desafios a serem alcançados nos próximos anos, dada a importância da sucessão nas propriedades rurais. Em relação ao atendimento às mulheres rurais, o índice aumentou de 17% nos anos anteriores para 27% em 2019.

A EMATER-RIO prioriza o atendimento aos agricultores familiares, alcançando em 2019 o índice médio estadual de 78% em relação ao público total assistido no Estado, destacando-se nesta meta as equipes locais das regiões Serrana e Noroeste, com alcance de 85,5% e 84,6%, respectivamente (gráfico 29). Portanto, acima da meta de 80% de atendimento à agricultura familiar, estabelecida pelas diretrizes de planejamento da empresa. Estes resultados são atribuídos à grande concentração de agricultores familiares nestas duas regiões do Estado do Rio de Janeiro, respondendo por 48% do total do público da agricultura familiar cadastrado pela EMATER-RIO (Gráfico 30). Do total acumulado de 129.371 beneficiários cadastrados em 2019, pertencem à agricultura familiar 88.326 beneficiários.

Gráfico 25: Resultados das diretrizes de planejamento estabelecidas pela EMATER-RIO nos anos de 2016 a 2019

Percentual de Mulheres Rurais, Jovens Rurais e Agricultores Familiares assistidos em Relação ao Público Total de Assistido pela EMATER-RIO em 2016 a 2019

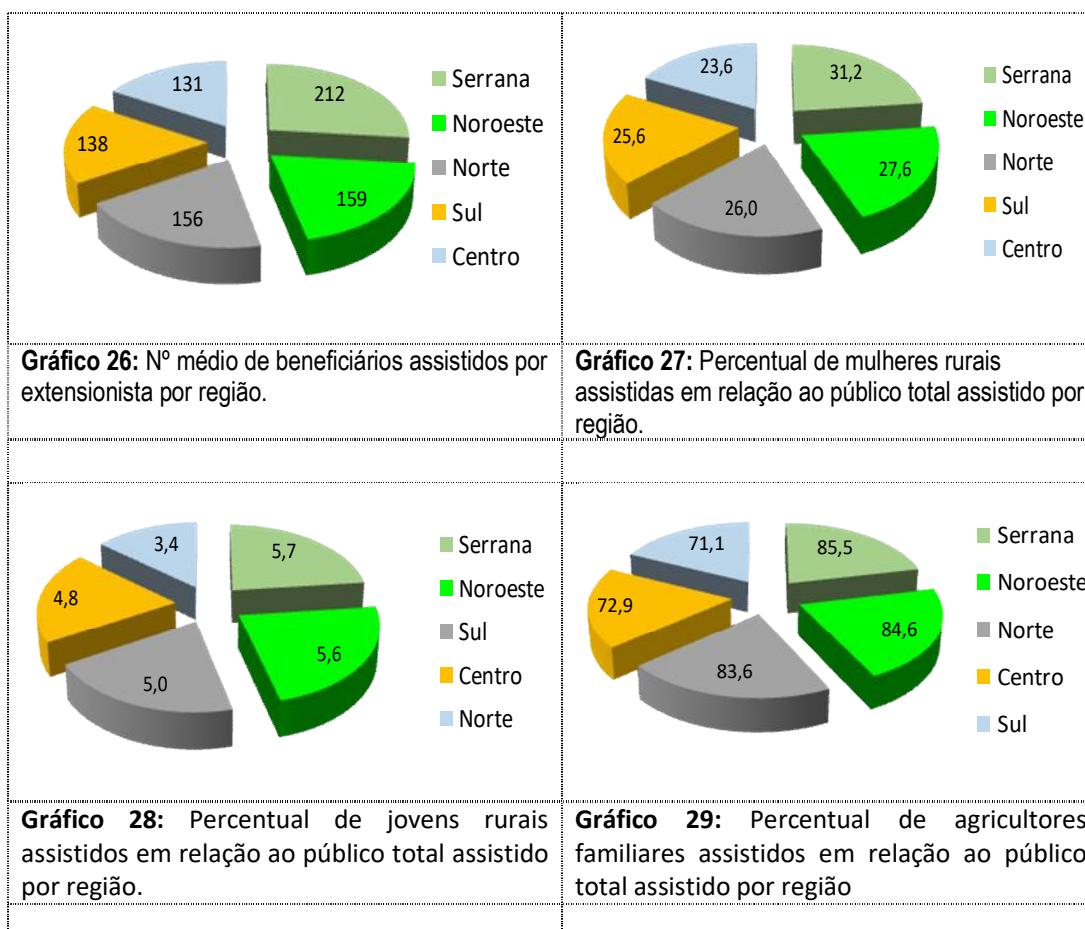


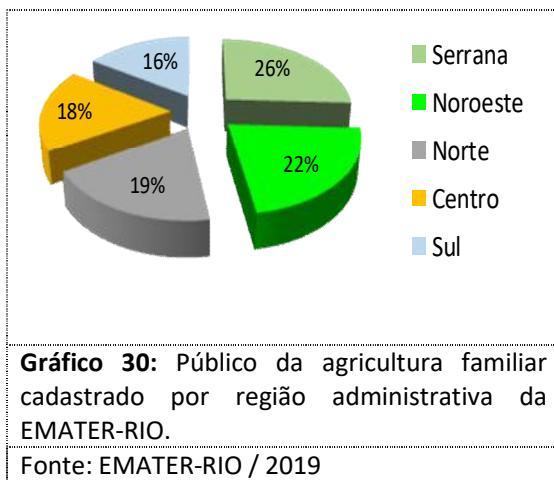
O quadro 13 apresenta os resultados relativos às diretrizes de planejamento da EMATER-RIO em 2019 para as metas: beneficiários assistidos por extensionista, mulheres rurais, jovens rurais e agricultores familiares assistidos.

Em relação ao número médio de beneficiários assistidos as ações de ATER em 2019 proporcionaram, em média, o atendimento a 163 beneficiários por extensionista, superando o planejado em 17%. Neste indicador destacou-se a região Serrana com a média 212 beneficiários assistidos por extensionista (gráfico 26).

Quadro 13: Resultados alcançados em 2019 relativos às diretrizes de planejamento da EMATER-RIO.

Diretrizes de Planejamento Metas de 2019	Média Estadual		
	Planejado	Resultados Alcançados	
	Nº	Nº	%
Beneficiários/Extensionista Mínimo de 120	139	163	117
Gênero Mín 30% Mulheres Rurais	47.473	12.851	27
Geração Mín. 10% jovens rurais	47.473	2.367	5
Agricultura Familiar Mínimo de 80%	47.473	36.883	78



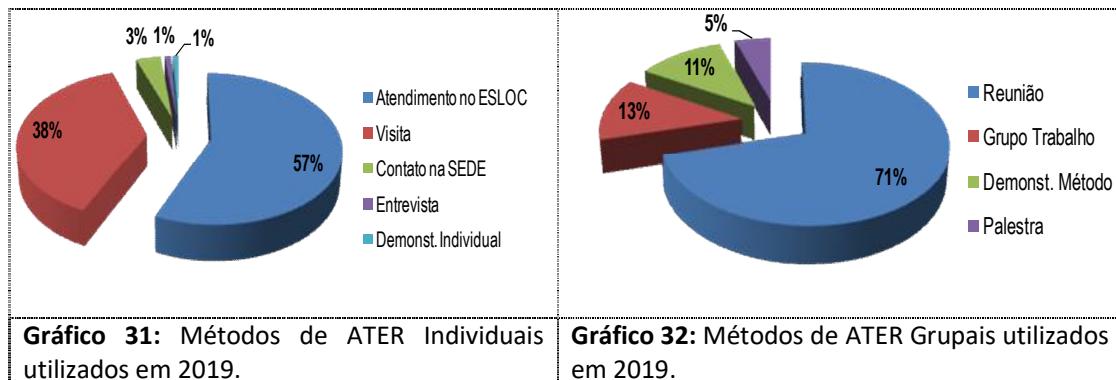


9 – Metodologias de Assistência Técnica e Extensão Rural

As metodologias de ATER propõem ação prática de caráter educativo multi e interdisciplinar, amparadas em técnicas e ferramentas que estimulam o diálogo, a participação e a emancipação social e econômica dos agricultores, de suas famílias, dos moradores das comunidades rurais e de áreas agrícolas remanescentes.

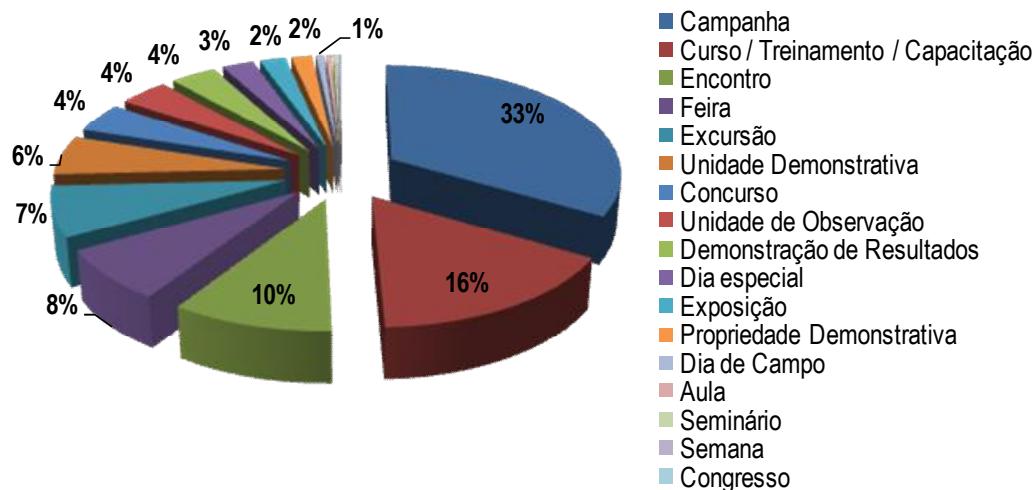
Para execução das políticas públicas e do serviço rotineiro de ATER, os extensionistas da EMATER-RIO utilizam métodos individuais que exigem deslocamento para as propriedades rurais quando existe a necessidade de presença e avaliação do técnico. Em outras situações, o atendimento pode ocorrer no escritório local ou mesmo em locais acessados pelos produtores próximos a sede municipal, dispensando deslocamento. Os métodos grupais são utilizados para atendimento a grupos de produtores visando tratar de interesses comuns.

Em 2019, em função da disponibilidade de recursos financeiros, a EMATER-RIO aumentou o número de atendimentos no escritório local, reduzindo o número de visitas às propriedades rurais (Gráfico 31). Dentre os métodos grupais, a reunião foi o mais utilizado, principalmente para realização das ações relativas ao Rio Rural (Gráfico 32). Em média, os métodos grupais proporcionaram o atendimento de 6,7 beneficiários /método realizado, ao passo que para os métodos individuais a média foi de 1,7 beneficiário/método.



Os métodos complexos exigem maior planejamento e envolvimento da equipe local, parceiros e produtores rurais, sendo utilizados métodos simples e grupais para sua realização. Em 2019 os métodos complexos mais utilizados pelos extensionistas da EMATER-RIO foram a campanha, curso, encontro e feira (gráfico 33). Em média, os métodos complexos possibilitaram o atendimento de 5,7 beneficiários/método realizado. O dia de campo e dia especial foram os métodos com melhor relação beneficiários atendidos por método, possibilitando a média 20,6 e 15,9 beneficiários/método realizado, respectivamente.

Gráfico 33: Métodos de ATER Complexos utilizados em 2019.



Em 2019, foram realizados 28.698 métodos individuais, 2.624 métodos grupais e 2.499 métodos complexos, na realização de 95.334 atendimentos, possibilitando acesso ao serviço de ATER ao público de 47.473 beneficiários, em média 2 atendimentos/beneficiário assistido.

O quadro 14 apresenta os totais de métodos individuais e grupais (métodos simples grupais e complexos) utilizados no atendimento ao público nos principais projetos trabalhados pela EMATER-RIO em 2019. Em média, 60% dos atendimentos foram individuais e 40% por métodos grupais e complexos. Buscando reduzir custos sem perder a abrangência no atendimento do seu público, certamente uma meta

para empresa em 2020 será a de aumentar o atendimento grupal, invertendo os atuais resultados, ou seja, chegar a 60% dos seus atendimentos por meio de metodologias de ATER grupais.

Quadro 14: Metodologias individuais e grupais de ATER utilizadas no atendimento ao público por projetos.

Projetos	Atendimentos individuais	Atendimentos Grupais	% Atendimento Individual	% Atendimento Grupal
Agricultura Orgânica	205	868	19	81
Projetos Ambientais	100	197	34	66
Projetos Sociais	2.033	3.089	40	60
Floricultura	114	165	41	59
Pesca Artesanal	139	173	45	55
Grãos	741	779	49	51
Bovinocultura	6.252	4.880	56	44
Fruticultura	1.607	1.218	57	43
Pequenos e Médios Animais	1.148	783	59	41
Demais Culturas	163	110	60	40
Olericultura	2.609	1.632	62	38
Engenharia Rural	669	414	62	38
Ater Comum a Todos os Projetos	25.211	13.867	65	35
Rio Rural	6.195	3.295	65	35
Silvicultura Econômica	112	59	65	35
Total	47.298	31.529	60	40

10 – Ações Realizadas

10.1 – Bovinocultura

A EMATER-RIO totalizou 15.141 atendimentos aos bovinocultores do Estado. Nota-se que a maior parte dos atendimentos aconteceu em educação sanitária animal e em segundo lugar, ficaram os atendimentos em manejo da produção pecuária. Em ambos os casos houve predominância do público da agricultura familiar. O número de atendimentos a agricultores familiares correspondeu a 56,2% do total, enquanto o número de mulheres atendidas foi de 10,7% do total e o de jovens, 4,4%. É evidente a necessidade de ações de ATER buscando maior envolvimento dos jovens e mulheres rurais nas ações relacionadas à bovinocultura. O quadro a seguir apresenta as ações de ATER em relação às categorias de público assistido em 2019.

Ações de ATER	Agricultores familiares	Mulheres	Jovens	Bovinocultores não familiares	TOTAL
Alimentos e Alimentação	1.107	215	69	511	1.902
Cap. Manejo Téc. Criações	897	167	58	543	1.665
Crédito Rural Educativo	903	173	62	230	1.368
Educação Sanitária Animal	3.340	650	205	1.766	5.961
Geração de Trabalho e Renda	84	11	19	100	214
Manejo da Prod. Pecuária	1.996	378	249	1.063	3.686
Pastejo Rotacionado	184	34	13	114	345
TOTAL	8.511	1.628	675	4.327	15.141

	
Unidade demonstrativa de pastejo rotacionado em Volta Redonda.	Unidade demonstrativa de Capim Capiaçu em Três Rios.
	
Unidade de observação de silo trinchera em Natividade.	Excursão sobre fertirrigação, com produtores de Paraíba do Sul ao município de Vassouras.

	
Curso de inseminação artificial em Varre Sai.	Canteiro com variedade de forrageiras no escritório local de Natividade
	
Orientação sobre higiene de ordenha a jovem rural em Três Rios.	Encontro de qualidade do leite em Sumidouro.

10.2 – Olericultura

Muitos produtores, buscando implantar novas tecnologias de produção que possibilitem maior ganho com manejos mais eficientes e que agreguem valor à sua renda, vem se capacitando em práticas que resultam em maior rendimento de seus cultivos e também em ações que facilitem a inserção do jovem e da mulher no sistema produtivo, mantendo-os na produção de olerícolas.

Atualmente com a utilização de estufas e estruturas de sombreamento, as regiões produtoras de olerícolas no Estado, aumentam sua produção devido ao maior controle dos fatores climáticos, irrigação ou quaisquer outras práticas que proporcionem ao produtor a capacidade de proporcionar um microclima na sua área de produção e ampliar a gama de produtos cultivados.

Também têm sido importante para potencializar a produção o uso de técnicas de manejo agroecológico e conservação e uso do solo, como a rotação de culturas, a implantação de sistemas agroflorestais, a adubação verde, a compostagem e práticas de pousio. O emprego destas práticas dentre outras, tem promovido a diminuição de custos, o aumento de produtividade e a preservação do ambiente. Os trabalhos em manejo de agroecossistemas e educação sanitária vegetal, além de serem os mais expressivos dentro da olericultura, demonstram o grande esforço da empresa e seus técnicos em levar ao campo uma visão estratégica de desenvolvimento da olericultura ligado a preocupação com o meio ambiente. Atendemos um total de 3.953 beneficiários apenas nestas práticas como mostra o quadro a seguir.

Resultados alcançados na Olericultura - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	2555
Educação Sanitária Vegetal	1398
Crédito Rural	350
Geração de posto de trabalho e Renda	363
TOTAL	4.666

Fonte: EMATER-RIO 2019



Excursão em cultivo protegido de tomate em Valença.

Estufas para cultivo protegido em Paraíba do Sul.



Produção de olerícolas em sistema Mandala (São João da Barra).

Diversificação de Culturas (Paraíba do Sul).

10.3– Fruticultura

A EMATER RIO tem obtido êxito em seus trabalhos de expansão da fruticultura. A cultura da Uva, por exemplo, obteve um crescimento de aproximadamente 10% comparado a 2017. No total, o crescimento da fruticultura foi de 4% para o mesmo período. Ações de inserção de novas variedades e práticas agroecológicas também estão crescendo no Estado, assim como tem sido importante o trabalho de Indicação Geográfica da Laranja dentre outros.

O emprego de técnicas de manejo agroecológico e conservação e uso dos solos possibilitam a diminuição dos custos de produção, proporcionam aumento da produtividade e ainda promovem a conservação do ambiente. Essas ações têm se intensificado, sendo que em nossos relatórios de atividades, os trabalhos em manejo de agroecossistemas e educação sanitária vegetal são os mais expressivos.

No ano de 2019 atendemos um total de 3.028 beneficiários na área da fruticultura, como mostra o quadro abaixo. Destes, 2.428 atendimentos foram com ênfase em manejo de agroecossistemas e educação sanitária vegetal. Os trabalhos com geração de postos de trabalho e renda e crédito rural educativo também são destaques e se interagem, demonstrando que este quando bem aplicado alavanca a produção e contribui para fixação do produtor no campo.

Resultados alcançados em Fruticultura - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	1.739
Educação Sanitária Vegetal	689
Geração de posto de trabalho e Renda	403
Crédito Rural	197
TOTAL	3.028

Fonte: PCP EMATER-RIO 2019



Produção de uvas em Cardoso Moreira



Unidade demonstrativa de maracujá em Cordeiro

	
Cultura do abacaxi em São Francisco do Itabapoana	Dia especial da Goiaba em Rio Bonito

10.4 – Pequenos e médios animais

As ações da EMATER-RIO na área de Pequenos e Médios Animais envolveu diretamente um público de 2.645 produtores onde 1.875 produtores são agricultores familiares (71%), 619 mulheres rurais (25%) e 117 jovens rurais (4%).

Os técnicos da EMATER-RIO trabalhando em conjunto com a Defesa Sanitária Animal, realizaram eventos e visitas técnicas a produtores com o objetivo de esclarecer e orienta-los sobre as doenças que estão instaladas ou que poderão ser instaladas no Rio de Janeiro, em práticas de prevenção com vacinas e manejos sanitários, contribuindo assim para a melhoria sanitária do nosso rebanho de pequenos e médios animais.

A avicultura de corte e postura avança devido ao aumento de consumo de carne e ovos. A EMATER-RIO, atenta as demandas da atividade, realizou 14 cursos através da gerência estadual de pequenos e médios animais no ano de 2019 para produtores de vários municípios do território fluminense, orientando na criação de aves caipiras comerciais a fim de abastecer os vários entrepostos de ovos e abatedouros de aves que abastecem o mercado do Estado.

Um grande potencial surgiu na carcinocultura em Quissamã com produtores investindo na atividade. São boas as perspectivas na área de pequenos e médios animais uma vez que, com o aumento da exportação de produtos oriundos deste segmento, o mercado interno precisa ser abastecido, garantindo a segurança alimentar da população fluminense.

O quadro a seguir relaciona os principais atendimentos realizados em 2019, relativos as criações de pequenos e médios animais.

Resultados Alcançados em Pequenos e Médios Animais
Atendimentos Realizados

Metas	Público Assisitido
Educação Sanitária Animal	653
Manejo da Produção Pecuária	596
Cap. Manejo Téc. Criações	507
Manejo da Piscicultura	297
Educação Ambiental	172
Assist e Atendimento em geral	123
Geração de Postos de Trabalho e Renda	96
Crédito Rural Educativo	77
Manejo da Apicultura	44
Crédito Rural Fomento (PEFATE)	34
Capacitação em Pesca Artesanal	20
Instalação Equipamentos em Embarcações	13
Alimentos e Alimentação	11
Manejo da Criação de Rã	2
Total Geral	2645



Assistência técnica a caprinocultura de leite em Sapucaia.



Campanha – Sanidade Apícola, Vistorias em apiários sob alerta do aparecimento do Pequeno Besouro das Colmeias em Rio das Ostras.



Instalação de tanque rede para intensificação da atividade de piscicultura em Porciúncula.

Curso de avicultura de postura em manejo caipira em Engenheiro Paulo de Frontin.

10.5 - Demais Culturas (Cana de açúcar e Mandioca)

Os resultados de atendimento da EMATER-RIO para a cultura da cana demonstra o esforço de trabalhar de forma integrada a produção e o ecossistema relacionado à mesma. Os trabalhos de manejo e capacitação de agroecossistemas somam um total de 135 atendimentos que correspondem a 70% do total de atendimento em 2018.

Os acompanhamentos na cadeia da mandioca têm priorizado os manejos de agroecossistemas e educação sanitária vegetal, promovendo uma produção sustentável com diminuição do uso de agroquímicos, bem como a conservação dos recursos naturais. Abaixo está relatada a atuação da empresa, mostrando em quais metas as unidades locais atuaram. Cabe destacar que nos anos de 2018 e 2019 passamos a dar atenção especial ao processamento da mandioca para a fabricação de farinha e goma - através do Programa Rio Rural e Prosperar- mudando a realidade de algumas Casas de Farinha.



Casas de Farinha antes dos investimentos em São Francisco do Itabapoana.



Casas de Farinha após os investimentos em São Francisco do Itabapoana.

	
Produção de cana forrageira em Itaocara	Foto de satélite da região de concentração de produção de mandioca em São Francisco de Itabapoana (Brejo Grande).

Resultados alcançados em Cana de Açúcar - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	117
Geração de posto de trabalho e Renda	16
Educação Sanitária Vegetal	12
Crédito Rural	1
TOTAL	146

Fonte: PCP EMATER-RIO 2019

Resultados alcançados mandioca - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	103
Geração de posto de trabalho e Renda	10
Educação Sanitária Vegetal	6
Crédito Rural	4
TOTAL	123

Fonte: PCP EMATER-RIO 2019

10.6 – Floricultura

A EMATER RIO tem buscado em seus atendimentos aprimorar os sistemas de produção, trazendo ao agricultor conhecimentos técnicos que facilitem o manejo dos sistemas produtivos.

A realização de cursos, unidades de observação e unidades demonstrativas são metodologias comuns visando o desenvolvimento da floricultura.

Buscamos produzir de forma sustentável, com o intuito de evitar degradação de solos, e como consequência, a inviabilização de áreas produtivas, demonstrando que nossas metas/ações proporcionam ao produtor uma assistência técnica baseada prioritariamente em manejo de

agroecossistemas e educação Sanitária vegetal. No ano de 2019 essas duas metas representaram 85% de nossas atuações.

Resultados alcançados em Floricultura - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	186
Educação Sanitária Vegetal	35
Crédito Rural + Crédito (PEFATE)	35
Geração de posto de trabalho e Renda	10
TOTAL	266

Fonte: PCP EMATER-RIO 2019

	
<p>Introdução do cultivo de girassol proporcionou uma diversificação na atividade da família de floricultores na MBH Marco da Costa – Miguel Pereira.</p>	<p>Unidade de observação de produção de mudas de diversas espécies de plantas e flores para o paisagismo e forração, com o sentido de promover o empreendedorismo no meio rural e o protagonismo dos jovens na microbacia de Vargem Alta – Nova Friburgo.</p>

10.7- Grãos (Cereais e Café)

No Estado, o cultivo de cereais pouco representam em termos econômicos e poucas são as demandas de atendimentos. Porém, estão presentes em comumente nas pequenas propriedades rurais. Os atendimentos realizados em práticas conservacionistas e/ou agroecológicas, representam aproximadamente 90% de todo nosso trabalho demonstrando que continuamos atuando para que os alimentos produzidos contribuam para a segurança alimentar e nutricional no Estado.

O quadro a seguir apresenta os atendimentos realizados no ano de 2019.

Resultados alcançados em Cereais - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	223
Educação Sanitária Vegetal	15
Crédito Rural	2
TOTAL	240

A produção de café do Rio de Janeiro nos últimos anos tem se caracterizado pelo emprego de tecnologia e assistência técnica nos cultivos, resultante das capacitações de técnicos e produtores, promovendo o desenvolvimento da cultura do café no Estado.

A diversidade climática, permite a implantação de cultivos em diferentes regiões do Estado, o que tem sido demonstrado claramente nos resultados alcançados nos concursos de cafés especiais, concorrendo, inclusive, com outros estados produtores. Porém, só foi possível colher esses frutos depois de se investir no melhoramento genético dos cafezais, manejo da cultura e cuidados pós-colheita.

Os atendimentos da EMATER-RIO com relação aos cafeicultores foram majoritariamente em manejo de agroecossistemas e educação sanitária vegetal, sendo que somente nessas duas metas trabalhadas atendemos 866 beneficiários que corresponde a 85 % do total atendido.

Resultados alcançados em Cafeicultura - Atendimentos Realizados

Metas	2019
Manejo de Agroecossistemas	643
Educação Sanitária Vegetal	203
Geração de posto de trabalho e Renda	202
Crédito Rural	59
TOTAL	1.107

Fonte: PCP EMATER-RIO 2019



Produção de milho em Carapebus.

Campanha – Análise de solo e orientação sobre a forma e período de aplicação do calcário e adubo (Rio das Ostras).

Dia especial sobre a cultura do Arroz em Bom Jesus do Itabapoana.	Dia Especial sobre café em Porciúncula
Dia especial sobre colheita de café em Varre-Sai	Visita a cafeicultor escritório local de Porciúncula

10.8 – Pesca Artesanal

A FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro) tem foco na pesca de rios, lagunas e marítimas, além da criação de peixes em cativeiro. No entanto, devido a pouca capilaridade, a EMATER-RIO é bastante procurada para a emissão de DAP, elaboração de projetos técnicos para acessar o crédito rural e assistência em educação ambiental.

Meta	Público Assistido
Educação Ambiental	169
Assist e Atendimento em geral	52
Crédito Rural Educativo	49
Capacitação em Pesca Artesanal	20
Instalação Equipamentos em Embarcações	13
Geração de Postos de Trabalho e Renda	9
Total Geral	312

10.9 – Silvicultura

As ações desenvolvidas pela ATER em 2019, por meio dos 227 atendimentos aos agricultores do setor da silvicultura econômica em unidades de produção com eucalipto, pupunha, açaí, aroeira e seringueira, contribuíram para que estes conseguissem obter resultados da ordem de 1.797 hectares de aumento de área implantada com silvicultura, 8.603 m³ de lenhas produzidas e 41.750 dúzias de palmito comercializadas, gerando receita de R\$ 516.600,00 com as culturas de palmeiras (R\$ 12,00 por dúzia).

Os quadros a seguir apresentam os principais resultados alcançados pelas unidades locais da EMATER-RIO em 2019, no atendimento ao público da silvicultura no Estado do Rio de Janeiro.

Ações de ATER	Total
Comercialização de Palmito (R\$)	516.600
Produção de Palmito (dúzia)	41.750
Produção de Lenha (m ³)	8.603
Área Implantada (ha)	1.797
Manejo Conservação Solo e Água (ha)	1.255
Uso de Mudas de Clone de Eucalipto (ha)	92
Cont. Fitossanitário Químico (ha)	66
Uso de Gel na Cova (ha)	60
Uso de Mudas de Híbrido de Eucalipto (ha)	4
Produção de Sementes Florestais (kg)	2.050

Número de atendimentos por práticas adotadas	Total
Área Implantada	52
Capacitação em Silvicultura Econômica	48
Manejo Conservação Solo e Água	27
Produção de Palmito	16
Produção de Lenha	15
Comercialização de Palmito	10
Outras práticas	59
Total Geral	227

Número de Atendimentos por Atividades	Total
Eucalipto	131
Palmito	67
Aroeira	21
Açaí	6
Seringueira	2
Total geral	227



Corte de Eucalipto destinado a lenha.

Coleta de aroeira em São Pedro da Aldeia

11– Potencialidades e Recomendações

O objetivo é de apresentar as potencialidades, as ações necessárias e as recomendações para o desenvolvimento sustentável das atividades agropecuárias assistidas pelo serviço oficial de ATER no Estado do Rio de Janeiro.

11.1 – Bovinocultura

Com base nos dados apresentados resultantes do trabalho de assistência técnica e extensão rural, percebe-se a necessidade de se melhorar produtividade da bovinocultura leiteira, tanto em litros produzidos/vaca/ano, quanto no manejo das pastagens. Perseguir este objetivo envolve primordialmente uma mudança de paradigma. A EMATER-RIO precisa seguir estimulando seus agricultores familiares a olhar sua atividade sob a perspectiva de gestor de sua unidade produtiva. Dessa forma, eles passarão a ter real controle sobre a atividade, identificando os entraves e adotando medidas para aumento da taxa de natalidade, redução da mortalidade, melhoramento do perfil genético do rebanho, melhoramento do manejo do rebanho e da pastagem, melhoria do manejo nutricional e da sanidade do rebanho, conforme necessário. É preciso enfatizar que essa mudança de olhar em relação à atividade só pode ser trabalhada e alcançada através de ações continuadas de extensão rural. Assim, é imprescindível a capacitação de técnicos e produtores em manejo do rebanho e de pastagens, controle zootécnico, melhoramento genético, profilaxia do rebanho e práticas que convergem para a Política Estadual de Produção Orgânica. A participação de jovens e mulheres muito contribuirá para o processo de sucessão na atividade e compartilhamento de informações.

Outro foco de trabalho da empresa precisa estar na qualidade do leite, passando por orientações sobre possíveis resíduos de medicamentos, controle de mastite, higiene na ordenha e acondicionamento do leite, uma vez que são questões que influenciam o preço do produto final. Inclusive, a nova instrução normativa nº 73, publicada em dezembro de 2019, normatiza as condições para a fabricação de leite cru para a elaboração de produtos artesanais e a emissão do selo ARTE. Paralelamente, a pecuária contemporânea está intimamente relacionada com duas questões: bem estar animal e repercussões ambientais. Os sistemas silvipastoris, sejam para pecuária de corte ou leite, ainda são poucos explorados

no Estado e permitem bons resultados por evitar as monoculturas e por proporcionarem melhor condição de bem estar animal, favorecendo a elevação da produtividade.

Assim, o corpo técnico da empresa deve ser bem preparado para atender as demandas relacionadas à gestão das propriedades rurais, qualidade do leite, manejo intensivo de pastagens e sistemas silvipastorais.

Também é possível trabalhar melhor ações de ATER na pecuária de corte. Deve-se buscar elevar a produtividade melhorando a gestão, avaliando a capacidade de suporte, o manejo da pastagem e nutricional dos animais. Ainda, podemos mencionar a educação sanitária, com participação nas campanhas de vacinação oficiais e divulgação das doenças de notificação obrigatória, que oferecem risco econômico ou à saúde humana e que devem ser comunicadas à Defesa Sanitária Animal.

Por fim, buscando melhorar a abrangência das ações de ATER e difusão de tecnologias, é fundamental que os técnicos passem a priorizar as ações grupais, pois permitem também o intercâmbio de informações entre produtores e favorecem o associativismo e a consolidação de cadeias de produção.

11.2 – Olericultura

Potencialidades:

- 1 - Regularização e adequação dos produtores à lei de rastreabilidade dos produtos vegetais frescos;
- 2 - Redução e controle de resíduos de agrotóxicos;
- 3 - Diversificação de culturas cultivadas em determinadas regiões do Estado;
- 4 - Tecnificação das culturas existentes com práticas agroecológicas;
- 5 - Aumento de produtividade;
- 6 - Aumentar a eficiência no uso da água;
- 7 - Cultivo em ambiente protegido;
- 8 - Cuidados pós-colheita;
- 9 – Redução de custos com matéria orgânica.

Recomendações:

- 1- Divulgar e auxiliar os agricultores na implantação da normativa e subsidiá-los com as documentações necessárias.
- 2 - Incentivar os olericultores a diversificar suas culturas, promovendo cursos, palestras e excursões;
- 3 - Difundir práticas agroecológicas através de unidades demonstrativas e dia de campo;
- 4 - Integração entre pesquisa e extensão através de parcerias;
- 5 - Conscientizar sobre a importância do manejo do solo. Incentivando as técnicas de Análise do solo, correção, fertilização e preparo correto do mesmo;
- 6 - Capacitação em irrigação localizada e manejo de irrigação;
- 7- Realizar visitas e capacitações, visando orientar os produtores acerca da utilização de práticas de cultivo em ambiente protegido;
- 8 - Realizar excursões para visitar cultivos em ambiente protegido e promover a troca de experiências;
- 9 – Fomentar a produção de matéria orgânica na região produtora de olerícidas por meio aproveitamento de resíduos orgânicos (Ex. restos de podas em áreas urbanas), desenvolvimento de processos de compostagem, produção de biomassa nas propriedades rurais e desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

11.3 – Fruticultura

Potencialidades:

- 1 - Diversificação das culturas;
- 2 - Melhoria no processo de pós-colheita;
- 3 - Tecnificação das culturas existentes;
- 4 - Redução e controle de resíduos de agrotóxicos
- 5 - Melhoria das condições nutricionais do solo;
- 6 - Expansão do beneficiamento de frutas, produção de geleias, doces e compotas.

Recomendações:

- 1 - Promover excursões técnicas, participação em eventos, congressos e etc;
- 2 - Capacitar produtores com tecnologias de produção, manejo pós-colheita e gestão da propriedade;
- 3 - Manejo de pragas e doenças, qualidade das mudas, redução de perdas nas colheitas, irrigação;
- 4 - Rastreabilidade das cadeias produtivas de frutas;
- 5 - Promover campanhas de coleta de amostras de solo;
- 6 - Promover capacitações para as mulheres rurais para a produção de geleias e doces.

11.4 - Pequenos e Médios animais

Potencialidades:

- 1 - Incentivar a carcinocultura na região Norte do Estado do Rio de Janeiro;
- 2 - Incentivo a expansão da avicultura de corte e postura;
- 3 - Incentivo à expansão da apicultura;
- 4 - Estímulo à piscicultura;

Recomendações:

- 1 - Capacitação de técnicos e produtores em carcinocultura e uso dos recursos do PEFATE para fomento da atividade;
- 2 - Capacitação de produtores e técnicos em avicultura de postura e de corte;
- 3 - Realização de ações em conjunto com defesa agropecuária para evitar entrada de doenças exóticas no estado do Rio de Janeiro;
- 4 - Capacitação de apicultores em manejo apícola e sanitário. Capacitação dos apicultores em produção de rainhas no seu próprio apiário para troca entre apicultores vizinhos;
- 5 - Estimular o estabelecimento de produtores de alevinos e criação de entrepostos de filetagem.

11.5 - Demais Culturas (Cana de açúcar e Mandioca)

Potencialidades:

- 1 - Expansão da produção principalmente de cana para cachaça e caldo nas regiões Sul e Centro;
- 2 - Aumento de produtividade;
- 3 - Expansão da produção de mandioca nas regiões Norte e Noroeste do Estado;
- 4 - Expansão do beneficiamento e adequação das casas de farinha.

Recomendações:

- 1 - Incentivar a produção principalmente de cana para cachaça e caldo devido ao alto valor agregado.

- 2 - Incentivar técnicas de análise do solo, correção, fertilização e preparo correto do mesmo.
- 3 - Introdução de variedades adaptadas à produção de cachaça e caldo.
- 4 - Promover dias de campo na cultura.
- 5 - Incentivar a utilização de variedades mais produtivas.
- 6 - Apoiar as casas de farinha e fábricas de Biju, tapioca e goma.

11.6 - Floricultura

Potencialidades:

- 1 - Redução e controle de resíduos de agrotóxicos.
- 2 - Redução do custo de produção.
- 3 - Promoção do Turismo Rural nas propriedades
- 4 - Melhoria das condições de fertilidade do solo.

Recomendações:

- 1 - Realizar palestras de conscientização.
- 2 - Realizar análise econômica da atividade, incentivando o uso de energia alternativa (solar)
- 3 - Promover palestras e unidades de observação e demonstrativas.
- 4 - Trabalhar parcerias buscando apoio ao desenvolvimento do Turismo Rural na atividade.
- 5 - Promover campanhas de coleta de amostras de solo.

11.7 - Grãos (Cereais e Café)

Potencialidades:

- 1 - Expansão da produção.
- 2 - Tecnificação das culturas existentes com práticas agroecológicas;
- 3 - Intensificar o processo de busca pela qualidade do café;
- 4 - Aumento da produtividade;
- 5 - Comercialização e mercado.

Recomendações

- 1 - Promover cursos, treinamentos, excursões.
- 2 - Implantar unidades de referência técnica para demonstrar aos agricultores as potencialidades das culturas.
- 3 - Incentivar campanhas de análise de solo, visando à correção de fertilidade e aumento da produtividade.
- 4 - Introdução de sementes idôneas com potencial de aumento de produtividade e resistência varietal.
- 5 - Promover treinamento e excursões técnicas para o cafeicultor e técnicos que desenvolvam cafés de qualidade.
- 6 - Ampliar as linhas de crédito rural para investimento.
- 7 - Introduzir novas variedades.
- 8 - Incentivar o manejo nutricional e fitossanitário correto.
- 9 - Melhorar os aspectos que envolvem implantação de lavouras;
- 10 - Fortalecer o associativismo e cooperativismo;
- 11 - Aumentar a produção de cafés especiais.

12 - Agregar valores ao produto final (cafés especiais)

11.8 - Pesca Artesanal

Potencialidades:

Qualificação do pescador artesanal (DAP e Carteira de pescador artesanal);
Acesso a crédito rural.

Recomendações

Uso do COBAN para aumentar o acesso ao crédito rural;
Campanhas de ações de cidadania.

11.9 – Silvicultura Econômica

Potencialidades:

1. Integrar ações com outros setores produtivos.

1.1 - Realizar levantamento georreferenciado das áreas de florestas plantadas no Google Earth e QGis e verificar potencial para expansão em áreas ociosas, tais como as de pastagens abandonadas e áreas com solo em processo de degradação.

1.2 - Aproveitar reuniões dos setor rural para divulgar as linhas de financiamento para Sistemas Agroflorestais, ILPF – integração lavoura, pecuária e floresta e Silvicultura.

1.3 - Realizar capacitação sobre Sistemas Agroflorestais, ILPF e Silvicultura nos municípios com potencial para o setor.

2 - Incentivar empreendimentos locais de processamento de produtos florestais (por exemplo: pallets e caixarias) visando a melhoria no preço de comercialização.

2.1 - Oferecer oportunidades de integração entre silvicultores e empresários de produtos madeireiros e não madeireiros.

2.2 - Buscar parcerias para estimular a criação de micro empreendimentos para o setor de produtos florestais.

2.3 - Promover a organização das cadeias produtivas para o setor florestal madeireiro e não madeireiro. Por exemplo: organização dos extrativistas de pimenta rosa.

Recomendações

1 - Através das parcerias com os diversos órgãos atuantes nos municípios apresentar o potencial para incremento de renda e aproveitamento de áreas ociosas.

2 - A partir das informações sobre a base florestal do município incentivar os principais silvicultores a realizar investimentos, assim como, melhorar a participação em reuniões de divulgação sobre Silvicultura. Ferramentas como o Google Earth ou QGis, podem oferecer meios de fácil visualização espacial e cálculo de áreas oferecendo meios para criação de material de divulgação e acompanhamento da base florestal municipal.

3 - Incentivar a criação de política municipal de fomento a produção sustentável florestal não madeireiro, desenvolvendo atividades de organização rural dos extrativistas de pimenta rosa, e de palmito de açaí e da juçara, visando à construção de Planos de Manejo Florestal Sustentável.

12 – Indicadores de Resultados

Os indicadores de resultados foram calculados a partir da base de dados da EMATER-RIO e do IBGE (Censo Agropecuário 2017). O objetivo é o de apresentar índices que traduzam os resultados da empresa em 2019 de forma simples e fácil interpretação.

12.1 – Agricultores Familiares Assistidos

Este indicador mede abrangência do serviço de ATER executado pela EMATER-RIO relativo ao atendimento do público pertencente às categorias da agricultura familiar. Visando definir diferentes índices relativos aos agricultores familiares assistidos, serão utilizadas para cálculo as referências de público total assistido, público total cadastrado, público total da agricultura familiar, levantamento de agricultores existentes do banco de dados da EMATER-RIO e os dados do IBGE (Censo Agropecuário 2017) relativo aos estabelecimentos agrícolas totais e ocupados pela agricultura familiar do Estado do Rio de Janeiro, conforme apresentado no quadro 15.

Quadro 15: Base de dados utilizados no cálculo dos indicadores relacionados à agricultura familiar.

Referências (Base de dados para cálculo dos indicadores)	Valores
Agricultores Familiares Assistidos 2019 EMATER-RIO ¹	36.883
Público Total Assistido em 2019 EMATER-RIO ²	47.473
Público total cadastrado EMATER-RIO ³	129.371
Público Total da Agricultura Familiar Cadastrado EMATER-RIO ⁴	88.326
Agricultores Existentes EMATER-RIO ⁵	86.867
Nº de Estabelecimentos Agrícolas - IBGE 2017 ⁶	65.157
Nº de Estabelecimentos Agrícolas Ocupados pela Agricultura familiar - IBGE 2017 ⁷	52.126

Fontes:

- 1 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 2 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 3 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 4 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 5 - Levantamento Anual realizado pela EMATER-RIO Ano: 2018
- 6 - Censo Agropecuário 2017 - IBGE
- 7 - Censo Agropecuário 2017 - IBGE

A partir desta base de dados foram calculados os seguintes índices:

Agricultor Familiar Diretriz de Planejamento: percentual de agricultores familiares assistidos em relação ao público total assistido em 2019. Neste ano a EMATER-RIO alcançou o índice de 78%, comparado ao estabelecido pela diretriz de planejamento de assistir pelo menos 80% de agricultores familiares em relação ao público total assistido, ficando bem próximo da meta. Este resultado ratifica o compromisso da empresa em priorizar o atendimento à agricultura familiar em suas diversas categorias de público.

Agricultor Familiar Abrangência Total: percentual de agricultores familiares assistidos em relação ao público total cadastrado pela EMATER-RIO. Este indicador possibilita avaliar a abrangência da ATER executada pela empresa em 2019.

Agricultor Familiar Abrangência Específica: Percentual de agricultores familiares assistidos em 2019 em relação aos agricultores familiares cadastrados pela EMATER-RIO, ou seja, a intenção é a de medir a abrangência da ATER relativa à agricultura familiar em 2019, a partir do cadastramento existente deste público no banco de dados da empresa. Neste ano foram atendidos 42% do público total cadastrado pela empresa, pertencente às categorias da agricultura familiar. Este índice demonstra o potencial de aumento no atendimento à agricultura familiar no estado.

Agricultor Familiar Agricultores Existentes: Percentual de agricultores familiares assistidos em 2019 em relação ao total de agricultores existentes levantados pela EMATER-RIO em 2018. Todos os anos a empresa atualiza o número de agricultores existentes por município. Este levantamento realizado pelas unidades locais consiste na informação dos responsáveis pelas unidades de produção, que podem pertencer às categorias de agricultores, mulheres rurais e jovens rurais, podendo ser da agricultura familiar ou não. Neste ano foram assistidos 42% de agricultores familiares em relação ao número total de agricultores existentes.

Agricultor Familiar IBGE Total: Percentual de agricultores familiares assistidos em relação ao total de estabelecimentos agrícolas informados censo agropecuário 2017. Em 2019 este índice foi de 57%, ou seja, a relação de agricultor familiar assistido por estabelecimentos agrícolas existentes foi de 1:1,8.

Agricultor Familiar IBGE Específico: Percentual de agricultores familiares assistidos em relação ao total de estabelecimentos agrícolas ocupados pela agricultura familiar informado pelo censo agropecuário 2017. Em 2019 este índice foi de 71%, ou seja, a relação de agricultor familiar assistido por estabelecimentos agrícolas ocupados pela agricultura familiar foi de 1:1,4.

Quadro 16: Índices relativos aos agricultores familiares assistidos em 2019.

Indicadores	Fórmula	Índice - %
Agricultor Familiar Diretriz	(Agricultores Familiares Assistidos/Público Total Assistido) x100	77,7
Agricultor Familiar Abrangência Total	(Agricultores Familiares Assistidos/Público Total Cadastrado) x100	28,5
Agricultor Familiar Abrangência Específica	(Agricultores Familiares Assistidos/Público Total da agricultura Familiar Cadastrado) x100	41,8
Agricultor Familiar Agricultores Existentes	(Agricultores Familiares Assistidos/Agricultores Existentes) x100	42,5
Agricultor Familiar IBGE Total	(Agricultores Familiares Assistidos/Estabelecimentos Agrícolas IBGE) x100	56,6
Agricultor Familiar IBGE Específica	(Agricultores Familiares Assistidos/Estabelecimentos Agrícolas da Agricultura familiar IBGE) x100	70,8

12.2 – Mulheres Rurais Assistidas

Este indicador mede abrangência do serviço de ATER executado pela EMATER-RIO relativo ao atendimento ao público pertencente às categorias de Mulher Rural. A diretriz de planejamento estabelece que o número de mulheres rurais assistidas deva corresponder no mínimo a 30% do público total assistido pela empresa.

Quadro 17: Base de dados utilizados no cálculo dos indicadores relacionados ao atendimento as mulheres rurais.

Referências (Base de dados para cálculo dos indicadores)	Valores
Mulheres Rurais Assistidas 2019 EMATER-RIO ¹	12.851
Público Total Assistido em 2019 EMATER-RIO ²	47.473
Mulheres Rurais Cadastradas na EMATER-RIO ³	32.440

Fontes:

- 1 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 2 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 3 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: até 2019

A partir desta base de dados foram calculados os seguintes índices:

Mulher Rural Diretriz de Planejamento: percentual de mulheres rurais assistidas em relação ao público total assistido em 2019, estabelecido pela diretriz de planejamento EMATER-RIO. Neste ano a EMATER-RIO alcançou o índice de 27%, comparado ao estabelecido pela diretriz de planejamento de assistir pelo menos 30% de mulheres rurais em relação ao público total assistido, ficou bem próximo da meta. Este resultado ratifica o compromisso da empresa em priorizar o atendimento as mulheres rurais, promovendo seu protagonismo e empoderamento na atividade agropecuária.

Mulher Rural Abrangência: percentual de mulheres rurais assistidas em relação ao total de mulheres rurais cadastradas pela EMATER-RIO. Neste ano foram atendidos 40% do público total cadastrado pela empresa, pertencente às categorias de mulheres rurais. Este índice demonstra o potencial para avanço no atendimento as políticas de gênero no estado.

Quadro 18: Índices relativos às mulheres rurais assistidas em 2019.

Indicadores	Fórmula	Índice - %
Mulher Rural Diretriz	(Mulheres Rurais Assistidas/Público Total Assistido) x100	27,1
Mulher Rural Abrangência	(Mulheres Rurais assistidas/Mulheres rurais cadastradas) x100	39,6

12.3 – Jovens Rurais Assistidos

Este indicador mede abrangência do serviço de ATER executado pela EMATER-RIO em 2019, relativo ao atendimento ao público pertencente às categorias de Jovem Rural. A diretriz de planejamento estabelece que o número de jovens rurais assistidos deva corresponder no mínimo a 10% do público total assistido pela empresa. As ações de ATER com os jovens rurais são preponderantes para estimular a sucessão nas propriedades rurais.

Quadro 19: Base de dados utilizados no cálculo dos indicadores relacionados ao atendimento aos jovens rurais.

Referências (Base de dados para cálculo dos indicadores)	Valores
Jovens Rurais Assistidas 2019 EMATER-RIO ¹	2.367
Público Total Assistido em 2019 EMATER-RIO ²	47.473
Jovens Rurais Cadastrados na EMATER-RIO ³	7.580

Fontes:

1 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019

2 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019

3 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: até 2019

A partir desta base de dados foram calculados os seguintes índices:

Jovens Rurais Diretriz de Planejamento: percentual de jovens rurais assistidos em relação ao público total assistido em 2019, estabelecido pela diretriz de planejamento EMATER-RIO. Neste ano a EMATER-RIO alcançou o índice de 5%, comparado ao estabelecido pela diretriz de planejamento de assistir pelo menos 10% de jovens rurais em relação ao público total assistido, constata-se que o grande desafio da empresa para os próximos anos é o de desenvolver ações de ATER voltadas para os jovens rurais que atuam no setor agropecuário no Estado do Rio de Janeiro.

Jovens Rurais Abrangência: percentual de jovens rurais assistidos em relação ao total de jovens rurais cadastradas pela EMATER-RIO. Neste ano foram atendidos 31% do público total cadastrado pela empresa pertencente às categorias de jovens rurais. Este índice demonstra o potencial para avanço no atendimento as políticas de geração e sucessão nas propriedades rurais no estado.

Quadro 20: Índices relativos aos jovens rurais assistidos em 2019.

Indicadores	Fórmula	Índice - %
Jovens Rurais Diretriz	(Jovens Rurais Assistidos/Público Total Assistido) x100	5,0
Jovens Rurais Abrangência	(Jovens Rurais assistidos/Jovens rurais cadastrados) x100	31,2

12.4 – Emissão de Documentos de Identidade do Produtor Rural

Este indicador mede a atuação da EMATER-RIO na qualificação e reconhecimento das atividades agropecuárias exercidas pelo produtor rural e na habilitação ao acesso às políticas públicas.

Quadro 21: Base de dados utilizados no cálculo dos indicadores relacionados à emissão de documentos para o produtor rural

Referências (Base de dados para cálculo dos indicadores)	Valores
Beneficiários da DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) ¹	15.195
Beneficiários de Atestado de Produtor Rural ²	5.538
Beneficiários de Documentos Diversos (Carteira de Produtor Rural, declaração concessionárias de eletrificação rural e outros) ³	7.254
Produtores Rurais Assistidos em 2019 ⁴	44.224
Agricultores Existentes EMATER-RIO ⁵	86.867

Fontes:

- 1 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 2 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 3 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 4 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 5 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019

A partir desta base de dados foram calculados os seguintes índices:

Identificação dos produtores rurais em 2019: percentual de produtores rurais com documentos emitidos em relação aos produtores rurais assistidos em 2019. Em 2019 este índice foi de 63%, ou seja, a relação de agricultor assistido com algum documento emitido por produtores rurais assistidos foi de 1:1,6.

Identificação dos produtores rurais em 2019 abrangência: percentual de produtores rurais com documentos emitidos em 2019 em relação ao número de agricultores existentes no Estado, levantados pela EMATER-RIO.

Indicadores	Fórmula	Índice - %
Identificação dos Produtores Rurais em 2019	(Produtores com documentos emitidos /Nº de produtores rurais assistidos em 2019) x100	63%
Identificação dos Produtores Rurais em 2019 Abrangência	(Produtores com documentos emitidos /Nº de Agricultores Existentes) x100	32%

12.5 – Custo por PÚBLICO ASSISTIDO PELA EMATER-RIO

Este indicador informa o custo médio anual por público assistido e por atendimento pela EMATER-RIO em 2019, considerando as despesas totais liquidadas, despesas liquidadas com a atividade finalística, público total assistido e produtores rurais assistidos.

A análise do balanço orçamentário da EMATER-RIO em 2019 demonstra que 93% das despesas liquidadas foram destinadas a pagamento de pessoal e encargos sociais, e que somente 0,4% dos recursos totais liquidados foram destinados às atividades finalísticas da empresa, ou seja, custeio das despesas operacionais das ações de ATER executadas pela empresa. Mediante a baixa disponibilidade de recursos, as unidades locais e regionais buscaram através das parcerias com as prefeituras

municipais, cooperativas, sindicatos e demais organizações dos produtores e iniciativa privada, os meios para viabilizar as ações realizadas em 2019.

A diretoria executiva da empresa vem trabalhando ativamente para viabilizar os recursos necessários à execução do serviço de ATER por meio de acesso às emendas parlamentares e busca por parcerias com municípios e instituições públicas e privadas.

Quadro 22: Base de dados utilizados no cálculo do custo por público assistido em 2019

Referências (Base de dados para cálculo dos indicadores)	Valores
Público Total Assistido em 2019 EMATER-RIO ¹	47.473
Produtores Rurais Assistido em 2019 EMATER-RIO ²	44.224
Nº de Atendimentos a beneficiários em 2019 EMATER-RIO ³	95.306
Nº de Atendimentos a Produtores rurais em 2019 EMATER-RIO ⁴	88.625
Despesas Liquidadas em 2019 pela EMATER-RIO - R\$ ⁵	88.663.929,30
Despesas Liquidadas em 2019 pela EMATER-RIO com a atividade finalística - R\$ ⁶	323.910,76

Fontes:

- 1 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 2 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 3 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 4 - Sistema PCP Agrogeo EMATER-RIO Ano: 2019
- 5 - Siafe-Rio / SEFAZ Ano: 2019
- 6 - Siafe-Rio / SEFAZ Ano: 2019

A partir desta base de dados foram calculados os seguintes índices:

Custo por beneficiário: custo por beneficiário assistido pela EMATER-RIO em 2019. Entende-se por beneficiário não somente os produtores rurais e pescadores artesanais e sua famílias e organizações, mas também instituições públicas, privadas, público diverso, sindicatos, conselhos e demais públicos não ligados à unidade de produção ou atividade extrativista, porém afins ao setor agropecuário.

Custo por Produtor rural: custo por produtor rural, pescador artesanal, seus familiares e organizações assistidos pela EMATER-RIO em 2019.

Custo por atendimento dos beneficiários: custo unitário por atendimento ao público total assistido em 2019.

Custo por atendimento aos produtores rurais: custo unitário por atendimento aos produtores rurais e pescadores artesanais e suas organizações em 2019.

Custo por produtor considerando as despesas finalísticas: custo unitário por atendimento aos produtores rurais e pescadores artesanais e suas organizações, considerando somente os recursos disponibilizados para custeio do serviço de ATER em 2019.

Indicadores	Fórmula	Índice - R\$/ unidade/ano
Custo por Beneficiário	(Nº de Beneficiários Assistidos em 2019 /Despesas liquidadas em 2019) x100	1.867,67
Custo por Produtor Rural	(Nº de Produtores Rurais Assistidos em 2019 /Despesas liquidadas em 2019) x100	2.004,88
Custo por Atendimento ao Beneficiário	(Nº de atendimentos totais aos beneficiários em 2019 /Despesas liquidadas em 2019) x100	930,31
Custo por Atendimento ao Produtor	(Nº de Atendimentos aos Produtores Rurais Assistidos em 2019 /Despesas liquidadas em 2019) x100	1.000,44
Custo por Produtor Rural considerando as despesas liquidadas com a atividade finalística	(Nº de Produtores Rurais Assistidos em 2019 /Despesas liquidadas com a atividade finalística 2019) x100	7,32

13 – Considerações Finais

- Em 2019 a EMATER-RIO assistiu o maior público dos últimos quatro anos. Comparado ao ano de 2018 ocorreu aumento de 14% em relação ao público assistido, e de 200% em relação ao público planejado.
- A EMATER-RIO desde 2016 apresenta resultados crescentes em relação à emissão de DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), registrando aumento de 64% em 2019. Totalizou-se 8.601 agricultores familiares assistidos considerando os beneficiários das DAP emitidas.
- Neste ano a EMATER-RIO implantou efetivamente o sistema de Correspondência Bancária do Agronegócio – COBAN do Banco do Brasil, em 41 unidades locais, com a certificação e capacitação de 47 extensionistas, permitindo que todo o processo de contratação de crédito do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar seja realizado através do escritório da EMATER-RIO, cabendo ao banco apenas a análise e aprovação da operação.
- Em relação às metodologias de ATER utilizadas nas ações verifica-se que 60% dos atendimentos ao público ocorreram por métodos individuais e 40% por métodos grupais e complexos. O desafio para 2020 será o de incentivar maior uso de métodos grupais e/ou complexos nos atendimentos, buscando redução de custo por beneficiário assistido e aumento da abrangência da ATER pela EMATER-RIO.
- Em 2019 a EMATER-RIO obteve importantes avanços em relação às metas estabelecidas pelas diretrizes de planejamento da empresa. Em relação ao percentual de agricultores familiares assistidos considerando o público total assistido no ano, o índice aumentou de 73% para 78%. Na diretriz referente a

gênero o índice aumentou de 17% para 27% de mulheres rurais assistidas em relação ao público total assistido no ano. Entretanto os resultados em relação a geração, ou seja, atendimentos aos jovens rurais não aumentaram, permanecendo em 5% de jovens rurais assistidos em relação ao público total assistido no ano. Em 2020 um dos desafios da EMATER-RIO será o de aumentar o envolvimento dos jovens rurais em suas ações com olhar para a sucessão rural e estímulo a permanência dos jovens nas atividades agropecuárias.

Equipe Responsável pela Elaboração:

Equipe CPLAN:

- Edmilson Ribeiro Gomes – Coordenador de Planejamento
- João Batista Alves Pereira – GTE Metodologia e Planejamento
- Mônica Maria Gomes Sobreira – Extensionista Social
- Priscila Gianini Gonzalez – Agente de Desenvolvimento Rural IV
- Antônio Carlos Siqueira – Técnico em Planejamento (NIDOC)
- Roberto Pais Marques Pinto – Engenheiro Agrônomo (NIDOC)
- Mauricio Marques Monteiro – Chefe do NIDOC
- Fernando Moreira de Lima – GTE Negócios e Negociações

Equipe COPER:

- Rafael de Souza Pereira - Coordenador de Operações
- Wellington Carius Machado – GTE Olericultura
- Herval Fernandes Lopes – GTE Projetos Sustentáveis
- José Henrique C. Moraes – GTE Pequenos e Médios Animais
- Sebastião Antônio Rezende – GTE Crédito Rural
- Cristianne Pereira Mendonça – Extensionista Social
- Jairo Roberto Gomes da Silva – GTE Agroindústrias

Diretoria Técnica:

- Letícia Ribeiro Coelho Andrade - Assessora Diret

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER-RIO

STELLA ALVES BRANCO ROMANOS

DIRETORA - PRESIDENTE

MAGDA RENATA REGO SANTOS
DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

MARCELO MONTEIRO DA COSTA
DIRETOR TÉCNICO

Niterói, 20 de fevereiro de 2020.